



UNEB – UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO (GESTEC)

MODALIDADE PROFISSIONAL

CRISTIANE SILVEIRA MENDES NOGUEIRA

**PRÁTICAS DE ESCRITA FORMAL NUMA COMUNIDADE VIRTUAL
A Opinião de Alunos de EM sobre a utilização da Rede Social Facebook como
coadjuvante do processo de aprendizagem**

**SALVADOR - BA
2016**

CRISTIANE SILVEIRA MENDES NOGUEIRA

**PRÁTICAS DE ESCRITA FORMAL NUMA COMUNIDADE VIRTUAL
A Opinião de Alunos de EM sobre a utilização da Rede Social Facebook como
coadjuvante do processo de aprendizagem**

Trabalho de Conclusão de Curso, sob o formato de Relatório de Pesquisa, apresentado ao Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC da Universidade do Estado da Bahia.

Área de concentração: Gestão da Educação e Redes Sociais

Orientadora: Dra. Rosângela da Luz Matos

**SALVADOR - BA
2016**

AGRADECIMENTOS

Em primeira instância, agradeço ao meu Deus, meu melhor e mais íntimo amigo, pela bela vida concedida, caminhos traçados e por fortalecer-me para que fosse capaz de enfrentar as dificuldades encontradas e superar os obstáculos.

Ao meu querido esposo, que me apoiou de coração aberto e foi co-participante de meus sonhos; agradeço por todo apoio psicológico, domiciliar e logístico, além da paciência em tolerar tantos altos e baixos. Amado, obrigada pelo companheirismo e incentivo nas horas difíceis, sem você a realização deste projeto seria quase impossível!

À minha linda filha Isadora, minha princesa, que mesmo sem compreender o porquê, conviveu com as ausências e impaciências deste caminho acolhendo-me com sorriso aberto a cada chegada.

À minha orientadora, Rosângela da Luz Matos pelos conhecimentos partilhados, supervisão atenta durante todo o processo, paciência na construção dos saberes e sobretudo por sua disponibilidade.

Ao meu grande pai, que em sua sapiência, forjada pelas experiências da vida, me mostrou caminhos largos e me incentivou a ir cada vez mais longe. E não poupou esforços para proporcionar-me as melhores oportunidades. À minha querida mãe, pessoa muito especial, presente de Deus com quem sempre pude contar; agradeço seu grande amor e enorme apoio, pois apesar da vida corrida, acolheu carinhosamente a minha família e dela cuidou em minhas muitas ausências.

Aos alunos da 2ª série do curso Técnico em Agroindústria/2015 que generosamente participaram da pesquisa e muito contribuíram. E à direção do IF Baiano pelo apoio logístico para a realização deste projeto

Às companheiras de viagem Diele e Andrea Rêgo, cujas conversas entre poltronas e risos às madrugadas, no balanço das estradas ajudaram a encurtar distâncias e amenizar o cansaço. Às amizades construídas e fortalecidas nestes meses de trabalho, em especial a Lucimeire e Olívia que me prestaram ouvidos atentos e largos ombros nos momentos mais difíceis da jornada. A vocês, queridos amigos, minha gratidão e respeito.

Ao meu tio Antônio Carlos Silveira por gentilmente me acolher; abrindo para mim as portas de sua vida e sua casa, saiba que foi minha família onde eu não conhecia nenhum outro alguém.

Enfim, agradeço a todos que tornaram a realização deste trabalho possível, as viagens mais curtas, a jornada mais leve e os dias mais felizes. Queridos, não há palavras que contemplem a dimensão do meu agradecimento.

Meus agradecimentos às pessoas, sem as quais eu não teria ido onde fui, e com as quais sei que posso contar por onde for...

NOGUEIRA, Cristiane Silveira Mendes. **PRÁTICAS DE ESCRITA FORMAL NUMA COMUNIDADE VIRTUAL: A Opinião de Alunos de EM sobre a utilização da Rede Social Facebook como coadjuvante do processo de aprendizagem.** Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objeto de estudo a utilização de ambientes virtuais como aparato pedagógico no processo de aprendizagem cujas bases teóricas ancoram-se na área de Linguagens e Educação. Nesse sentido, propõe-se conhecer as possibilidades de uso da rede social virtual *Facebook* como suporte às aulas presenciais do componente curricular Redação. De forma mais específica, pretende-se implementar o uso do ambiente virtual, como complemento pedagógico no trabalho com textos, observar de que forma a interatividade propiciada pela rede social intervém no processo de escrita e conhecer suas contribuições na construção da aprendizagem. A problemática norteadora desta pesquisa centra-se em conhecer de que maneira a interação aluno-aluno, aluno-professor e aluno-conteúdo proporcionada pelo espaço interativo da rede social *Facebook* contribui com o processo de escritura de textos dissertativo-argumentativos baseada numa perspectiva da construção coletiva de conhecimento em um ambiente *online*. A proposta de intervenção pedagógica foi aplicada a 33 (trinta e três) estudantes do 2º ano do curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi. O percurso metodológico foi estruturado em cinco etapas que compreendem a leitura e apropriação de referencial teórico para a construção do objeto de pesquisa e desenvolvimento da investigação, caracterização do perfil do grupo, realização da intervenção com a aplicação das sequências didáticas no ambiente virtual *Facebook*, conforme estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), aplicação do Questionário Final e Entrevista Coletiva para recolha de dados e investigação das informações obtidas à luz da Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Tratou-se de um Estudo de Caso de natureza mista cujos resultados evidenciaram que uma rede social *online*, utilizada de forma sistematizada sob a orientação e supervisão docente pode motivar e contribuir para a uma aprendizagem colaborativa construída a partir das interações dos estudantes com o professor, conteúdo e com seus pares. O empenho dos estudantes na realização das tarefas online refletiu de forma positiva na relação que os mesmos mantinham com a disciplina e o professor. Dentre as potencialidades desta pesquisa, dá-se especial ênfase à promoção dos resultados obtidos junto à comunidade local e incentivo ao uso dos ambientes virtuais como suporte às aulas presenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de Escrita, Facebook, Aprendizagem, Interação, Ambientes colaborativos online.

NOGUEIRA, Cristiane Silveira Mendes. **FORMAL WRITING PRACTICES IN A VIRTUAL COMMUNITY: Case Study with students of the 2nd Year of the Technical Course in Agroindustry of IF BAIANO.** University of the State of Bahia. Postgraduate Program in Management and Technologies Applied to Education

ABSTRACT

This study aims to study the use of virtual environments as pedagogical apparatus in the learning process whose theoretical bases are anchored in the area of Languages and Education, fields where this investigation. In this sense, it is proposed to know the possibilities of use of the virtual social network Facebook as a support to the face-to-face classes of the curriculum component Writing. More specifically, it is intended to implement the use of the virtual environment, as a pedagogical complement in working with texts, to observe how the interactivity provided by the social network intervenes in the writing process and to know their contributions in the construction of learning. The main problem of this research is to know how the interaction student-student, student-teacher and student-content provided by the interactive space of the social network Facebook contributes to the process of writing of essay-argumentative texts based on a construction perspective in an online environment. The proposal of pedagogical intervention was applied to 33 (thirty-three) students of the 2nd year of the Technical Course in Agroindustry Integrated to High School of the Federal Institute of Education, Science and Technology Baiano, Guanambi Campus. The methodological course was structured in five stages that include the reading and appropriation of theoretical reference for the construction of the object of research and development of the research, characterization of the group profile, accomplishment of the intervention with the application of the didactic sequences in the virtual environment Facebook, according to Studies of Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), application of the Final Questionnaire and Collective Interview to collect data and investigate the information obtained in the light of the Content Analysis proposed by Bardin. It was a case study of mixed nature, results showed that an online social network, used in a systematized way under the guidance and supervision of the teacher can motivate and contribute to a collaborative learning built from the student's interactions with the teacher, Content and with their peers. The commitment of the students in the accomplishment of the online tasks reflected positively in the relation that they maintained with the discipline and the teacher. Among the potentialities of this research, special emphasis is given to the promotion of the results obtained with the local community and to encourage the use of virtual environments as a support to face-to-face classes.

KEYWORDS: Writing Practices, Facebook, Learning, Interaction, Collaborative environments online.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 <i>Facebook Group</i> , grupo fechado criado para a investigação	36
Figura 2 Esquema da sequência didática	37
Figura 3 Distribuição espacial das unidades do IF Baiano.....	40
Figura 4 As fases da Análise de Conteúdo dos Estudos de Bardin	51
Figura 5 Interação com alunos para solução de dúvidas e entrega de atividades	60
Figura 6 Interação com alunos para solução de dúvidas e entrega de atividades	60
Figura 7 Enquete produzida por um aluno com o tema escola sem partido	62
Figura 8 Facebook group, grupo fechado criado para investigação.....	69
Figura 9: Produção de vídeo desenvolvido pelos estudantes	69
Figura 10: Proposta de atividades on line para realização fora do espaço escolar	70
Figura 11: Material Didático complementar	70
Figura 12: Correção compartilhada de textos	71

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Média das Redações do Participantes do Enem em 2014	13
Gráfico 2 Municípios atendidos pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e tecnológica	41
Gráfico 3 Distribuição dos Participantes por Idade	42
Gráfico 4 Distribuição dos Participantes por Sexo	43
Gráfico 5 Auto eficácia quanto à escrita de textos dissertativo-argumentativos	44
Gráfico 6 Principais dificuldades quanto à produção escrita.....	45
Gráfico 7 Dificuldades quando a aprendizagem de textos	45
Gráfico 8 Objetivo e Frequência do uso do Computador na escola	46
Gráfico 9 Registro do uso da internet pela escola	46
Gráfico 10 Caracterização dos sujeitos da pesquisa quanto ao gosto pelo uso da internet na escola	47
Gráfico 11 Frequência e uso do computador e internet nas aulas	47
Gráfico 12 Indicativo da Participação nas atividades do <i>Facebook Group</i>	50
Gráfico 13 Registro da promoção de interação entre Professor-Alunos proporcionada pelo <i>Faceook group</i>	59
Gráfico 14 Registro da promoção de interação entre Alunos-Conteúdo proporcionada pelo <i>Facebook group</i>	61
Gráfico 15 Registro da promoção de interação Aluno-Aluno proporcionada pelo <i>Facebook Group</i>	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Design da Investigação	39
----------	------------------------------	----

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	9
2.	CONSTRUINDO DIÁLOGOS COM A LITERATURA	17
2.1	O Espaço Do Texto Nas Aulas De Língua Portuguesa.....	17
2.2	Tecnologias de Informação e Comunicação como recurso pedagógico	19
2.3	A Trajetória do Texto: do Papel às Telas.....	22
3.	DELINEAMENTO METODOLÓGICO PARA A PESQUISA	27
3.1	Abordagem	27
3.2	Desenho de Estudo	28
3.3	Procedimentos de Acesso à Informação	30
3.3.1	Etapas de acesso à informação	30
3.3.2	Execução da pesquisa	35
3.4	Campo Empírico	40
3.5	Participantes da Pesquisa	42
3.5.1	Relação dos discentes com a prática de escrita	44
3.6	Aspectos Éticos	48
3.7	Análise de Dados	49
3.7.1.	Qual a opinião dos estudantes sobre a utilização do <i>Facebook</i> como suporte ao processo de aprendizagem de textos e seus impactos?	53
3.7.2.	De que forma a utilização da rede social, <i>Facebook</i> , como suporte virtual ao ensino presencial do componente curricular Redação, contribuiu para a aprendizagem?	56
3.7.3.	No âmbito da aprendizagem, como interagem os alunos entre si, com a professora e com os conteúdos, no <i>Facebook group</i> ?	59
3.8	Resultados	63
2.9	Produto	66
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	72

REFERÊNCIAS 74

ANEXOS 77

1 APRESENTAÇÃO

Como docente de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira das turmas dos cursos técnicos em Agropecuária e Agroindústria, integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, observo a grande dificuldade dos adolescentes quanto à escrita, na construção de textos argumentativos formais, trabalhados na escola nas disciplinas de Redação e Língua Portuguesa.

Dessa experiência, alguns questionamentos e indagações desencadearam o desejo por esta pesquisa. Em minha prática como formadora, em pleno exercício da profissão docente, no âmbito da licenciatura, como professora da área de Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas), vejo o texto como fundamento e objetivo das aulas, seja em sua representação nos gêneros orais durante as discussões e interações ou nos gêneros escritos, propostos pelos programas curriculares da disciplina. Entretanto, sempre causou incômodo o fato de falantes nativos de Língua Portuguesa apresentarem dificuldades pontuais e significativas com os próprios discursos.

Muitas são as lacunas observadas no processo de construção dos enunciados. No campo semântico verificam-se duas dificuldades. Uma ligada à escassez na seleção de vocabulário e a outra na compreensão de vocabulário menos coloquial. No campo da sintaxe registram-se limitações quanto à escolha de conectivos e articuladores textuais, entre esses: concordâncias, regências e organização dos períodos ou mesmo com o próprio discurso no arcabouço das ideias ao selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos e opiniões.

Na carreira de docente, foi-me oportunizada a inserção profissional em vários espaços e segmentos educacionais. Desde a educação infantil, com crianças de 7 anos, passando pelo ensino médio, com adolescentes aos adultos em turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos). Em cursos regulares de formação geral e cursos técnicos, em instituições públicas e privadas. Vivências que me permitiram construir um olhar mais amplo e significativo sobre o ensino de Língua Portuguesa e o trabalho com o texto no espaço escolar.

Quanto ao Ensino Superior, trabalhei com disciplinas de práticas de ensino na formação de Professores no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), no curso de Licenciatura em Letras. Foi uma experiência interessante, mais do ponto de vista de observadora do que como docente propriamente.

As discussões em torno das práticas metodológicas de sala de aula quanto ao ensino de línguas, parte do conteúdo da disciplina lecionada, a saber Fundamentos Linguísticos do Ensino de Língua Portuguesa, proporcionaram observações significativas e sistematização de ideias quanto ao trabalho com escrita em língua materna, no âmbito da educação básica. Foi possível ouvir discursos, angústias e êxitos nos relatos de experiências de outros professores de Língua Portuguesa, que assim como eu, se inquietavam diante das limitações e dificuldades dos estudantes frente ao texto.

Para além de atuar como docente no PARFOR pude observar que os percalços que vivenciei quanto aos trabalhos de produção do texto escrito, por parte dos alunos, não estavam restritos à minha sala de aula, compunham o discurso de outros docentes, que em contextos distintos partilhavam das mesmas ansiedades. Entre eles, as dificuldades em torno da argumentação, organização das ideias em tópicos frasais coerentes, a proposição de soluções, visão crítico-reflexiva quanto aos temas propostos, consequência da pouca leitura de material informativo, e outras questões de gramática, mais específicas.

Com o ingresso no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) - campus Guanambi, iniciei o trabalho com alunos da Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio regular, com cursos ofertados em período integral, nas áreas de Agroindústria e Agropecuária, com adolescentes concluintes do nono ano do ensino fundamental, com faixa etária entre 14 e 18 anos.

Localizado na cidade de Guanambi, há 15 km do centro urbano, no Distrito de Ceraíma, região da Serra Geral, no interior do estado, o campus oferta ainda cursos de Informática, no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), cursos Técnicos em Zootecnia e Agropecuária (para concluintes do ensino médio no formato presencial ou Educação a distância (EAD)), cursos superiores em Tecnologia em Agroindústria, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de

Sistemas de Informação, Licenciatura em Química e Bacharelado em Agronomia e pós-graduação *Stricto Sensu* em Produção Vegetal no Semiárido (mestrado profissional).

Pensando nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, vale registrar que o campus abriga uma multiplicidade de estudantes, advindos de várias cidades circunvizinhas, oriundos de escolas públicas e particulares, da zona rural ou urbana o que diretamente contribui para a formação da diversidade identitária destes aprendizes.

Nesta perspectiva de multiplicidade dos sujeitos, observa-se, entretanto, algo comum. A dificuldade frente aos estudos em Língua Portuguesa no âmbito da produção textual. Mas é preciso reconhecer que essa é uma realidade não apenas destes, mas de uma gama de alunos do ensino médio, como pode ser observado em ações avaliativas nacionais, consolidados nos resultados das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) realizado pelo Ministério da Educação.

Em 2015, cerca de 5,7 milhões de estudantes participaram das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que, em suas edições, tem servido de parâmetro para a avaliação da qualidade do ensino no país. A prova criada em 1998, com foco inicialmente de avaliar o aprendizado dos alunos do ensino médio em todo o país e auxiliar na elaboração de propostas para melhoria do ensino, ganhou nova versão no ano de 2009, quando substituiu o exame seletivo para acesso ao Ensino Superior em algumas universidades públicas através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) em detrimento do exame Vestibular.

O Enem conta com 180 (cento e oitenta) questões objetivas que ponderam competências e habilidades em torno de quatro grandes áreas de conhecimento: Ciências da natureza, Ciências humanas, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e uma questão discursiva de Redação.

A questão de Redação compreende a produção de um texto dissertativo-argumentativo, discorrendo sobre uma situação-problema, que pode ser de ordem política, social e/ou cultural, fruto de debates atuais do Brasil e do mundo, temas não somente aprendidos na escola, mas no dia-a-dia, no contato com as grandes mídias. A temática proposta é apresentada ao participante por meio de gêneros textuais diversos (notícia, charge, poesia, gráficos, etc.) no corpo da prova, privilegiando o raciocínio, reflexão e análise crítica com leitura e interpretação de gráficos,

tabelas e a relação entre textos.

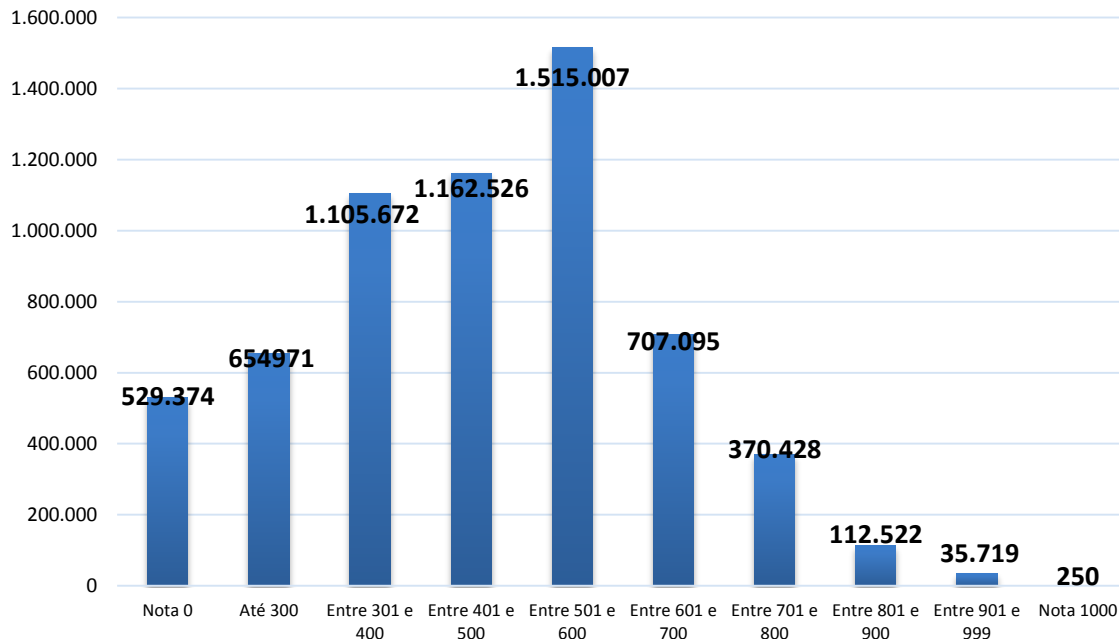
Conforme estabelecido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a correção do texto está amparada em cinco critérios, com base em competências e habilidades, bem definidas pelo Enem, a saber:

- Domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa,
- Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa, pelo qual o participante deve expor um aspecto relacionado ao tema, em defesa de uma posição.
- Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
- Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
- Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitados os direitos humanos.

(Manual de capacitação para a avaliação das redações do ENEM/2014, p.21)

Em 2014, segundo dados apresentados pelo INEP, 280.903 (duzentos e oitenta mil, novecentos e três) participantes do exame optaram por não realizar a prova de redação, entregando em branco a folha de texto; e outros 248.471 (duzentos e quarenta e oito mil, quatrocentos e setenta e um) textos foram anulados de um total de 6.193.565 (seis milhões, cento e noventa e três mil, quinhentos e sessenta e cinco) de textos corrigidos. O que ilustra bem as reclamações dos docentes da área de linguagens sobre a grande dificuldade dos alunos quanto a prática escritora.

Essa situação, torna-se ainda mais preocupante, quando pensamos que os alunos do Ensino Médio estão concluindo a última etapa da Educação Básica e que o gênero textual requerido pelo Enem, gênero argumentativo, é uma prática constante das interações linguísticas cotidianas. O indivíduo, por uma necessidade natural, faz uso da argumentação ao defender seu ponto de vista, em quaisquer situações, formais ou informais cotidianas. Desde a tenra idade, a criança se vale dos processos argumentativos quando tenta convencer seus pais daquilo de que necessitam, o que faz desse gênero textual, um ato linguístico basilar: “a argumentatividade está inscrita no nível fundamental da língua” (KOCH, 1984, p. 21) Entretanto, na transposição do texto oral, para o escrito, o aluno não se mostra capaz de conservar o mesmo desempenho. Demonstram dificuldades em manter o foco no objeto de discussão e faltam argumentos. Como pode ser observado ainda nos resultados de 2014, conforme ilustrado no gráfico 1:

Gráfico 1 Média das redações dos participantes do Enem em 2014

Fonte: Inep

Observando de forma atenta os números representados no gráfico, cresce a inquietação com a produção escrita dos alunos do Ensino Médio, pois cerca de 55% (cinquenta e cinco por cento) dos textos produzidos não alcançam a média de 500 (quinhentos) pontos, segundo os critérios avaliativos propostos pela prova.

O quadro permanece com poucas mudanças no ano posterior: dos 5.631.606 (cinco milhões, seiscentos e trinta e um mil, seiscentos e seis) textos corrigidos, nas provas de 2015, apenas 104 (cento e quatro) obtiveram nota mil outros 53.032 (cinquenta e três mil e trinta e dois) foram anulados e receberam nota zero, por não atender ao tema proposto, desrespeitar direitos humanos, copiar textos motivadores da prova e escrever em uma tipologia diferente da solicitada estão entre os motivos que levaram à anulação.

Nos cursos técnicos profissionalizantes, cujos alunos já concluíram a segunda etapa da educação básica (egressos do 9º ano do Ensino Fundamental), é comum encontrar nas turmas alunos com dificuldades basilares na construção de discursos orais e escritos, mais especificamente na concatenação de ideias, vocabulário, empregos dos elementos de coesão e articuladores textuais, embora seja de conhecimento geral a importância e necessidade do pleno desenvolvimento da habilidade de produção textual.

Para tanto, esta pesquisa pretendeu potencializar o trabalho com e produção textual ao utilizar a o ambiente virtual *Facebook* como suporte pedagógico ao ensino presencial de textos com alunos do 2º ano do Ensino Médio.

Nas palavras de Bill Green e Chris Bigum (2013) surgiu no *lócus* da escola um novo tipo de estudante, uma geração com constituição diferente do docente. Seu cotidiano é marcado pelas mensagens instantâneas, torpedos, blogs, e-mails, chats e os celulares e *iphones* são ferramentas indispensáveis. As populações escolares contemporâneas estão expostas a uma série de imagens, textos e sons que lhes são apresentadas em vários formatos. E qual a relação entre esta nova cultura e sua escolarização?

A emergência do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação, por vezes demandou da escola absorver e utilizar o computador, na contingência de que os muitos recursos ofertados por esta ferramenta seriam a solução para variados problemas escolares. Entretanto, o simples uso da tecnologia não assegura a eficiência do processo de ensino e aprendizagem, mas remodelar as práticas de ensino com as novas possibilidades proporcionadas pelas inovações tecnológicas.

A simples inserção dos artefatos tecnológicos nas práticas de aprendizagem não é suficiente para transformar as concepções aluno e professor e ensino e aprendizagem e modificar a prática. O computador é concebido como grande aliado para a educação, entretanto, é preciso que o professor planeje atividades direcionadas a cada situação. Os problemas quanto ao uso das tecnologias no espaço escolar não estão nos Instrumentos Tecnológicos (computador, *tablets*, tv etc.) mas no uso que se faz dos mesmos.

É imperativo que o professor planeje cada atividade específica aos conteúdos e momentos. Pensando no desenvolvimento de projetos pedagógicos no âmbito escolar para a discussão de temáticas específicas, é preciso considerar a viabilidade de inserção das novas práticas, como o uso dos ambientes virtuais e redes sociais como ferramentas metodológicas para o processo de ensino e aprendizagem.

Pesquisas como as de Gomez (2004) e Passarelli (2007) demonstram que ambientes virtuais se apresentam como importantes suportes ao processo educativo, quando norteados por projetos

pedagógicos específicos. Cada situação de aprendizagem, conteúdo e grupo de alunos requer uma estratégia diferente.

Pode-se afirmar, sem dúvidas, que as redes sociais digitais são o ambiente natural na contemporaneidade, ao considerar que desde a mais tenra idade as crianças têm acesso instrumentos tecnológicos e encantam-se, tão logo, pelo colorido das telas: computadores, videogames, *tablets* e celulares, seja para colorir, jogar ou assistir vídeos. Os adolescentes que povoam nossas salas de aula, passam horas conectados a grandes grupos de relacionamento, lendo, compartilhando informações sobre os mais variados temas de interesse particular ou público e construindo ideias, de forma lúdica e extremamente dinâmica.

Num espaço interativo, como é o *Facebook*, o trabalho com a escrita deixa de ser atividade de cunho individual, durante as aulas, para tornar-se uma atividade com potência para realizar-se nos mais variados espaços e momentos.

Algumas questões relativas às práticas metodológicas quanto ao ensino e aprendizagem na área de linguagens orientam esta pesquisa, a saber:

- De que forma a utilização da rede social, *Facebook*, como suporte virtual ao ensino presencial do componente curricular Redação, contribuiu para a aprendizagem dos alunos do 2º ano do curso técnico em Agroindústria do If Baiano, campus Guanambi ?
- No âmbito da aprendizagem, como interagem os alunos entre si, com o professor e com os conteúdos, no *Facebook group*?
- Qual a opinião dos alunos sobre a utilização do *Facebook* como suporte ao processo de aprendizagem de textos e seus impactos?

Além disso, buscou-se ao final da pesquisa, analisar os efeitos do uso das TIC¹ e interação associado à potencialização da capacidade escritora dos educandos em situações de aula prática. Assim, tem-se como objetivo desta pesquisa:

¹ Tecnologias da Informação e da Comunicação

Geral: Implementar e conhecer as possibilidades de uso do ambiente virtual *Facebook* no processo de construção de textos dissertativo- argumentativos para estudantes do 2º ano do curso técnico em Agroindústria do If Baiano, campus Guanambi.

Específicos

- Implementar o uso do ambiente virtual *Facebook* como suporte às aulas presenciais da disciplina Redação no trabalho com textos
- Observar de que forma a interatividade propiciada pelo *Facebook* intervém no processo de escritura de textos Argumentativos
- Conhecer as contribuições do *Facebook* como mediador do processo de construção de textos dissertativo-argumentativos

2.0 CONSTRUINDO DIÁLOGOS COM A LITERATURA

4.1 O Espaço do Texto nas Aulas de Língua Portuguesa

Muitos são os percalços enfrentados no desenvolvimento da proficiência de leitura e escrita. Num primeiro momento a inacessibilidade ao próprio texto, sanado através de políticas públicas de distribuição de livros e regularidade de restauração de acervos bibliotecários. Neste século, novas discussões são postas: espaços de formação e mudanças no campo das metodologias de trabalho que de fato atendam às transformações tecnológicas vividas hoje. No tocante à leitura e escrita, faz-se urgente analisar os novos e variados suportes textuais que, com finalidades distintas no âmbito da formação, promovem uma leitura multilinear e multisequencial do texto e construção coletiva de conhecimento, desmistificando a arcaica concepção de educação, cuja aprendizagem está centrada na relação educador – educando.

A sociedade contemporânea é marcada por avanços significativos na economia, cultura, saúde e educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm um papel importante neste cenário, pois dentro de sua proposta de interatividade, promovem a plena circulação do conhecimento em detrimento da estocagem; oportunizam debates de ideias que geram novos conhecimentos. Relativamente aos processos educativos, os espaços virtuais são campos férteis a serem explorados. Essa pesquisa visa discutir as possibilidades das redes sociais, no trabalho com escrita nas aulas do componente curricular Redação para alunos da 2ª série do curso técnico em Agroindústria modalidade da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN's), dominar a linguagem como atividade discursiva e cognitiva é requisito essencial para plena participação do indivíduo na sociedade (Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua, 2001, p.19). E para tanto, como pontua Geraldi (1999), é preciso que o ensino de Língua Portuguesa esteja centrado em três pontos: leitura, produção de textos e análise linguística, já que a língua se materializa e funciona no texto e só por meio de textos. Como é possível então permitir a escassez de práticas de leitura e escrita de textos no espaço de sala de aula? Não estamos falando da utilização do

texto como pretexto, para as análises linguísticas e morfossintáticas, que dissecam os parágrafos e frases na busca de informações, quando o texto se configura como um meio para o ensino e não como objeto de ensino, como discute Geraldi (1999). Faz –se necessário um tangenciamento um ensino de língua materna procedimental que evidencie o texto como objeto de ensino, com maior ênfase às significações geradas do que as propriedades formais. Cabe então definirmos o espaço do texto nas aulas de linguagens. O que revelará uma concepção de sujeito, língua, sentido e texto que se adote. (KOCK & ELIAS, 2006, p. 9)

Para alguns professores, o ensino de Língua Portuguesa se restringe ao ensino gramatical baseado nas classificações e nomenclaturas – a metalinguagem e a estrutura da língua - difundido pelos estruturalistas. Centralizando o trabalho com linguagem apenas nos conhecimentos gramaticais e, no que se refere às atividades de ensino de leitura e escrita, a ênfase recai nas habilidades de decodificação e cópia. O que promove uma relação desinteressante com o texto, puramente escolar, desvinculada dos diferentes usos sociais; cuja interpretação se limita a recuperar os elementos literais e explícitos da superfície do texto. Enfim, uma escola, conforme Antunes (2003, p.27-28) “sem tempo para a leitura”.

[...] a escola não permite a entrada no mundo dos livros de forma completa e sim cortando aos pedaços, como no livro didático. Ensina-se literatura para aprender gramática, para revisar a História, a Sociologia, a Psicologia e para redigir melhor. Tornando-se matéria para adornar outras ciências, o texto literário descaracteriza e afasta de si o leitor”. (BORDINI; 1989, p.9)

Observando superficialmente alguns manuais e livros didáticos de literatura, percebe-se que textos são utilizados como meio e não como fim. Não se trabalha a literatura, e sim os textos literários como caminhos para a busca de um outro conhecimento, geralmente de gramática. O professor utiliza o texto literário como pretexto para ensinar outros conteúdos, explorando a literatura apenas como meio e não com a finalidade do trabalho. Se o foco é ensinar moral, trabalha fábulas e o papel do aluno é identificar a moral da estória.

As atividades de interpretação e produção textual propostas não conduzem o estudante a uma busca mais aprofundada e crítica do texto. Partindo do contato com outros profissionais de educação da área de Língua Portuguesa, percebemos que, na prática diária de sala de aula, durante as leituras de textos diversos e correções de atividades, não há um redimensionamento para situações de uso efetivo da língua. O ensino desenvolvido numa perspectiva reducionista (palavra e frase descontextualizadas) não oportuniza ao sujeito conceber a leitura como atividade prazerosa, mas apenas como cumprimento de tarefas (ANTUNES, 2003, p. 19).

É fato que apenas uma pequena parcela da população alcança o nível de leitura proficiente, visto que nosso país ainda apresenta um alto número de analfabetismo funcional. Segundo o INAF (Índice Nacional de Analfabetismo Funcional) em boletim publicado em 2011, cerca de 27% da população entre 15 e 64 anos é considerada analfabeta funcional, diferente dos índices de 2007, por exemplo, que demonstravam cerca de 40% de analfabetos funcionais, estavam localizados em regiões como Centro-Oeste e Nordeste.

2.2 Tecnologias de Informação e Comunicação como recurso pedagógico

Em uma perspectiva de letramentos múltiplos ou multiletramento, a leitura, antes demarcada pelas palavras, envolve atualmente diferentes modalidades de linguagem, refletindo as mudanças sociais promovidas pelos novos recursos tecnológicos. Segundo Rojo (2012), o texto não pode mais ser concebido como unicamente linguístico, integra em sua construção imagem, som e movimento. As produções textuais abandonam seu caráter individualista, restrito à relação aluno-professor, para tornar-se produto de coletividade.

Muitos são os recursos tecnológicos que, ao longo dos anos, tem adentrado os muros das escolas e modificado práticas educativas. Iniciativas governamentais, através de programas como Proinfo, possibilitaram a um número expressivo de escolas o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação com implantação de computadores em suas unidades. E a informática se destaca por estar transformando o modo de pensar e trabalhar, pois interfere largamente nas relações sociais e interações entre os sujeitos. Esse último, interação é a atributo distintivo que sobrepõe o computador aos demais recursos tecnológicos, como: lousa, retroprojetor, aparelho de som, DVD, CD, televisor dentre outros.

Segundo Tarja (2002), optar por uma tecnologia em detrimento de outra é optar por um tipo de cultura, o que está diretamente relacionado a um momento social. As TIC que compreendem um conjunto de invenções, descobertas e criações, para além de um termo teórico afetaram profundamente as relações sociais, costumes e as práticas cotidianas. Por “tecnologias de informação”, em Marques (2003, p.18), temos:

...entendemos hoje o surgimento de uma outra articulação de linguagens, encarnada em novos suportes, que são as máquinas dotadas de capacidade de armazenar, processar e intercambiar informações a grande velocidade e com alta confiabilidade, gerando hipertextos nos fluxos alargados da informação, constituídos em ciberespaço e cibercultura. Na verdade, essas novas tecnologias rearticulam em unidade

processual rica de virtualidades as linguagens todas, transformam a oralidade e a escrita sem nunca as dispensar em suas formas anteriores e colocam desafios outros à educação escolar.

Atualmente o domínio destas tecnologias é predicado imprescindível ao novo perfil de educando, pois representa acesso a outros domínios e conseqüentemente constitui-se como forma de poder. Haja vista o acesso à rede mundial de computadores oportunizar à escola “participar de comunidades virtuais e difundir, para um vasto público, toda informação que julgar de interesse, num processo transversal, comunitário e recíproco, de negociação de significados e de reconhecimentos mútuos de indivíduos e grupos” (MARQUES, 2003, p.173)

Mas, os desafios da prática de uma educação em rede são muitos, principalmente quanto à organização de práticas e metodologias de ensino, por isso, como afirma Kenski (2003, p.85), “precisamos, sobretudo, considerar mais realisticamente tudo o que podemos fazer ou transformar por meio de nossa interação - e a de nossos alunos- com as informações e os conteúdos disponíveis”, ou seja, as novas propostas metodológicas devem atender aos objetivos da aula e não o contrário: adaptar os conteúdos e atividades à ferramenta escolhida. Não se trata apenas de inserir uma nova ferramenta de trabalho, pois o simples uso da tecnologia não assegura a eficiência no ensino-aprendizagem.

Os espaços virtuais estão influenciando o modo como pensamos, nos comportamos e como concebemos o mundo. Apresentam novos contornos de relacionamento – com o mundo, com o outro e com o próprio indivíduo e novas formas de organização das atividades. Essa multiplicidade de funções comporta um enorme fluxo de informações carregadas de valores e discursos sociais advindos dos interesses compartilhados.

Como afirma Marcuschi (2010, p. 10), “a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo. Se bem aproveitada, ela pode tornar-se um meio eficaz de lidar com as práticas pluralistas sem sufocá-las [...]”. As mídias digitais e os gêneros emergentes devem dialogar diretamente com o ensino de literatura, leitura e escrita e, por conseqüência, os saberes globais advindos da tecnologização. Seria então papel do educador propiciar espaços integrados às atividades de sala de aula para que possam direcionar a leitura e escrita despropositada, feita aleatoriamente nas redes, para uma leitura com objetivos bem definidos, traçados previamente com professor e alunos.

Pesquisas demonstram que ambientes virtuais, como as redes sociais, apresentam-se como ferramentas incentivadoras do processo de aprendizagem quando norteadas por projetos pedagógicos específicos (GOMEZ, 2004; PASSARELLI, 2007). Proporciona a aprendizagem como construção social, coletiva e colaborativa em que as ações dos indivíduos são entendidas e discutidas como processos dialéticos e não individuais ao promover a interação dos alunos e o compartilhamento de ideias.

O espaço ilimitado das ferramentas virtuais para postagem de informações permite ao professor a imensa oferta de possibilidades, que vai se delimitando com a formação do perfil da turma ou de cada leitor individualmente. É contraditório que frente à infinidade de opções, seja o professor, o único a decidir o que vai ser lido, apreciado e discutido.

No trabalho pedagógico que se pretende desenvolver no ciberespaço, o aluno é orientado a buscar os próprios caminhos e construir sua trajetória de aprendizagem, o que identifica a atitude de pesquisador, constituindo uma autonomia incompatível com as metodologias próprias do ensino mais tradicional.

O professor, fornecedor de conhecimentos - na verdade, do conteúdo da aula - passa a ser um articulador de saberes, um motivador da descoberta, o conhecimento afasta-se da instância de fornecimento e trilha o viés da construção, em que ambos os sujeitos – professor e alunos tornam-se protagonistas dessa tarefa que exige, sobretudo, interação.

Espera-se que através do compartilhamento de informações, o incentivo a determinada leitura seja mútuo (ocorra naturalmente entre os próprios alunos, sob a supervisão do professor).

Apesar do envio de mensagens ser instantâneo e muitas vezes funcionar em tempo real, o usuário, em espaços como o *Facebook*, por exemplo, tem a possibilidade de comentar determinada texto no tempo determinado por ele, de acordo com suas próprias particularidades, e sem a interrupção direta de outrem (o próprio professor ou colegas) tem, à sua disposição, tempo para justificar seu posicionamento, bem como elementos que fogem à linguagem verbal como os *emoticons*² que facilitam consideravelmente a comunicação. Há ainda a possibilidade

²Forma de comunicação paralinguística, um *emoticon*, palavra derivada da junção dos seguintes termos em inglês: *emotion* (emoção) + *icon* (ícone) (em alguns casos chamado *smiley*) é uma seqüência de caracteres tipográficos, tais como: :) , ou ^-^ e :-); ou, também, uma imagem (usualmente, pequena), que traduz ou quer transmitir o estado psicológico, emotivo, de quem os emprega, por meio

de, estando conectado à internet, acessar ferramentas como dicionários, tradutores, pesquisa rápida nas enciclopédias virtuais. As novas tecnologias nos permitem acessar não apenas os conhecimentos transmitidos por palavras, mas também imagens, sons, fotos, vídeos, etc, (hipermídia)³, que promovem a circulação de conhecimento. Santaella (2004, p.11) acrescenta que:

Essas habilidades de leitura multimídia ainda mais se acentuam quando hipermídia migra do suporte CD-ROM para transitar nas potencialmente infinitas infovias do ciberespaço. Conectando na tela, por meio de movimentos e comandos de um mouse, os nexos eletrônicos dessas infovias, o leitor vai unindo, de modo a-sequencial, fragmentos de informação de naturezas diversas, criando e experimentando, na sua interação com o potencial dialógico da hipermídia, um tipo de comunicação multilinear e labiríntica.

Tudo isso direciona para reflexões importantes como, por exemplo, se as habilidades do escritor no espaço virtual diferem daquelas requeridas pelos textos impressos? O espaço diferenciado propicia novas formas de pensar e agir. A não linearidade e não hierarquização dos textos permite ao usuário um acesso ilimitado e instantâneo a outros e novos textos, definidos pelo próprio usuário na busca pelo que mais lhe chama a atenção, acelerando ou parando em determinados trechos.

O leitor define seu *roll* de textos ao decidir por estudar um determinado personagem ou o contexto histórico, tem ainda a liberdade para ler, ouvir ou apenas contemplar por meio de imagens os novos saberes. As novas tecnologias quando introduzidas em sala de aula devem priorizar a oferta de atividades interativas, construídas com o gerenciamento do professor. De modo geral elas permitem que estudantes acessem não apenas os conhecimentos transmitidos por palavras, conteúdo dos sistemas tradicionais de ensino

Percebe-se um ensino mais contemporâneo, o aluno passa de mero espectador a construtor do conhecimento e cabe ao profissional de educação propiciar os estímulos e motivações necessários para que seja incentivada a proficiência escritora dos educandos por meio do uso das ferramentas oferecidas pelo espaço virtual em estudo.

2.3 A Trajetória Do Texto: do Papel às Telas

de ícones ilustrativos de uma expressão facial.(Informacao retirada do site <http://saturnopiloto.blogspot.com.br/2011/08/significado-dos-emoticons.html> acessado no dia 12 de janeiro de 2013)

Os grandes avanços no campo das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e sua presença marcante nas atividades cotidianas alteraram as concepções de produção escrita, dantes constituída unicamente pelas palavras bem como a materialização e difusão dos textos. A trajetória da escrita, perpassa diversos espaços que vão delineado e demarcando sua evolução, deste as paredes das cavernas, com território e tempos bem definidos à sua desterritorialização nas telas *touch screen* de todo o mundo.

Dentre os maiores progressos da era moderna, segundo Philippe Ariès, está a inserção das sociedades ocidentais na cultura da escrita, já que desde os primórdios havia no homem uma grande necessidade de ultrapassar o tempo e o espaço com a materialização da enunciação, no intuito de criar registros, armazenar dados, e preservar sua história. Nasce, no período paleolítico, aquilo que hoje viria a ser reconhecido como escrita: representações pictográficas, feitas por nossos antepassados, nas paredes das cavernas há cerca de quinze mil anos.

No período da pré-história, reproduziam, por meio de objetos gráficos, feitos nas paredes das cavernas (pinturas rupestres), o mundo natural, registravam as peculiaridades de determinada região, informações sobre caça e o comportamento dos animais, conhecimentos essenciais à sobrevivência, como documentação para as gerações posteriores.

Com o homem mais sedentário e abandonadas as práticas nômades, a escrita torna-se ainda mais presente. Ao cultivar o próprio alimento, surge a necessidade de registrar o número de animais que possuía e quanto alimento havia estocado. Em seguida, os dias do ano (o calendário), com as peculiaridades das estações que determinariam o tempo de plantio e colheita.

Posteriormente, a escrita viria a ser sistematizada em outros contextos. Na Mesopotâmia, cerca de 4.000 A.C., a escrita cuneiforme, feita em placas de argila, contemplava o cotidiano dos sumérios: no registro dos eventos econômicos administrativos e políticos da época. Fatos que precisavam ser lembrados em sua íntegra, sem modificações ou lacunas causadas pelo esquecimento. O registro documental escrito em detrimento dos relatos orais torna-se imprescindível.

No mesmo período que os sumérios, os egípcios antigos desenvolvem duas formas de escrita no Antigo Egito: a demótica (mais simplificada) e a hieroglífica (mais complexa e formada por desenhos e símbolos). Ainda que de forma desorganizada ou sem padronização das

representações gráficas, as paredes das pirâmides do Egito eram cobertas de rezas e relatos da vida dos faraós.

Acerca de 2.500 A.C. anos, os Maias desenvolvem seu próprio sistema de escrita: os hieróglifos maias, que permaneceram até pouco depois da chegada dos conquistadores espanhóis

Numa segunda fase, a escrita adquire valores fonéticos a partir da decomposição das palavras em sons simples e a criação de signos que passam a representar cada som. Com a sistematização do alfabeto fenício arcaico, a escrita passa então a ser alfabético, como é conhecida hoje.

Desde a Antiguidade o domínio da competência de escrita é valorizado como atividade primordial. Em um olhar rápido pela história das civilizações, observa-se que aqueles que detinham a habilidade de escrita desempenhavam funções de alto prestígio na sociedade. A exemplo, tem-se os escribas no Egito, responsáveis pela transcrição das leis e a documentação de atividades administrativas, e por este motivo gozavam de muitos privilégios.

Desde a transcrição do texto à imersão nos espaços virtuais, o mundo vislumbra uma revolução do escrito: “ a transformação radical nas modalidades de produção, transmissão e recepção do escrito” (CHARTIER 1999 p. 95), quando os textos são retirados dos suportes impressos e transpostos para as telas, objetos passíveis a outros tipos de leitura.

Nas palavras de Chartier (1999, p. 95) a leitura é “como uma coleção indefinida de experiências irreduzíveis umas às outras”, determinadas por fatores intrínsecos ao próprio texto ou fatores externos centrados no leitor, na época, e na prática que se faz da leitura. Assim, a leitura do trecho de uma obra, lida pelo mesmo leitor em momentos diferentes nunca é a mesma, assume outros e novos significados. Ainda que esta perspectiva tenha sido deixada de lado pelos estudiosos, por um longo período.

Os estudos sobre o texto, ainda se concentravam em dados estatísticos como a quantidade de livros em determinada cidade, quantos exemplares eram utilizados por determinada escola, em detrimento dos estudos sobre o texto a leitura e seus significados, com foco nos usos que são feitos do livro: leituras para divertimento, ensino familiar, justiça; e a diversidade de formas de ler: em voz alta, em silêncio, para si, para outros etc.

Na era digital, o texto, que outrora era classificado pela aparência do seu suporte: livreto, coletânea, revista, etc., possui o mesmo formato, a mesma tela: “A técnica digital entra em choque com esse modo de identificação do livro pois torna os textos móveis, maleáveis, abertos, e confere formas quase idênticas a todas as produções escritas: correio eletrônico, bases de dados, sites na Internet, livros etc.” (CHARTIER, 2002, p.110)

O suporte de um texto está diretamente ligado aos significados que lhe são construídos pelo seu leitor. Como saber se o livro pode ser manejado com uma só mão e permite anotações simultâneas à leitura, se repousa sobre a bancada ou está refletido na tela e proporcionando uma leitura aberta e relacional, permitindo ao leitor o acesso a imagens, músicas, vídeos e outros textos relacionados enquanto fazem a leitura

Da longa história da leitura quando os textos são instituídos em livros, no Ocidente há dezessete ou dezoito séculos, ao texto eletrônico é possível identificar três grandes mudanças em seu percurso: no nível da técnica, da forma de suporte e o nível da prática da leitura.

Em meados do século XV, com a invenção de Gutemberg, a multiplicação e circulação de textos deixa de ser somente manuscrita, com os caracteres móveis e a imprensa. Ainda que o texto impresso mantenha traços do manuscrito: desde a paginação, às correções na pontuação ao acabamento, que continua sendo realizado pelas mãos do iluminador e emendador O manuscrito deixa de ser a única forma de multiplicação dos textos, momento muito importante para a história ocidental. O livro mantém também a sua forma de doze ou treze séculos antes, de “objeto composto por folhas dobradas, reunidas em cadernos colados uns aos outros” (CHARTIER, 2002, p. 96)

A segunda revolução do livro reside na forma do suporte dos escritos, com uma profunda modificação na organização e estruturação do texto e na consulta ao suporte do escrito. O que implica diretamente nas práticas de leitura, desde a questão física e corporal do ato de ler à passagem da leitura oralizada para a leitura silenciosa e visual.

A transposição dos textos para as telas, com a invenção dos textos eletrônicos, demarca uma revolução que se diferencia de todas as outras, pois segundo Chartier (2004)

[...] pela primeira vez, estes três níveis: o nível da técnica, o nível da forma de suporte, e o nível da prática da leitura se transformam ao mesmo tempo. Quer dizer que a

textualidade eletrônica é, evidentemente, uma revolução tecnológica, que transforma totalmente a forma de inscrição da cultura escrita, substituindo pela tela do computador todos os objetos e a cultura impressa: o livro, o jornal, a revista, etc. E isso implica, ou permite, uma transformação da relação com o texto escrito pelo leitor.

Na concepção de Chartier, o processo pelo qual as obras adquirem sentido depende diretamente de seu suporte e da prática que se faz deste texto. Os inscritos, lidos nas telas eletrônicas, ainda que de um mesmo texto, ganham significações diferentes daquelas construídas a partir de outros suportes. As diferentes formas de leitura, propiciadas pelos mais diversos suportes, produzem novos significados.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO PARA A PESQUISA

3.1 Abordagem

Esta investigação se inscreve no campo das ciências humanas e sociais ou na área de Educação, campos férteis e em grande expansão relativamente ao desenvolvimento da pesquisa. Entretanto, conforme Gatti (2002), a pesquisa em educação por muito tempo gerou discussões quanto a sua cientificidade, relativamente ao seu campo de estudo e procedimentos metodológicos para a coleta de dados.

Em meados do século XX, a educação como campo de investigação para pesquisas experimentais e estudos de cunho científico dividiu opiniões. Se por um lado avançavam os estudos e experimentações científicas, por outro fortalecia-se uma oposição que não reconhecia o objeto de estudo do campo educacional como passível de processos experimentais, questionando pressupostos teóricos e métodos de investigação. Os métodos quantitativos, tão estimados pela ciência não valorizavam o olhar qualitativo tão necessário para pesquisas em educação, numa perspectiva de que a ciência é única, portanto, os procedimentos e métodos de se fazer ciência também o são.

Pois esperava-se com a pesquisa, o levantamento de dados matemáticos exatos, de uma realidade apreendida por números, sob a luz de teorias que se impunham por seu prestígio, pois a condição de cientificidade impunha a observação precisa, controle das ações e neutralidade do pesquisador. Entretanto, nas palavras de Gatti (2002, p. 12) “pesquisar em educação significa trabalhar com algo relativo a seres humanos ou com eles mesmos, em seu próprio processo de vida”, o que significa dizer que não há controle pleno e resultados exatos, já que o contexto de pesquisa se constrói e se reconstrói na trajetória de estudo.

O modelo metodológico utilizado deveria preconizar pela neutralidade do pesquisador, operacionalização de variáveis e propriedade de repetir o estudo sob as mesmas condições. O que não atende, em alguns casos, as peculiaridades da pesquisa educacional pois há objetos de estudo que estão em constante transformação:

Sem dúvida a educação é um fato — porque se dá. Sem dúvida, é um processo, porque está sempre se fazendo. Envolve pessoas num contexto. Ela mesmo sendo contextualizada — onde e como se dá. É uma aproximação desse fato-

processo que a pesquisa educacional tenta compreender (...) (GATTI, 2002 p.10)

Nas pesquisas em educação, que envolvem prioritariamente seres humanos e suas particularidades, e o campo de estudo está em constante mudança, realizar pesquisa cujos conhecimentos devem ser obtidos através de técnicas experimentais, constitui-se o mito de que é possível quantificar a realidade, uma crença, nas palavras de Gatti (2006, p.3),

(...)a crença de que a realidade é mensurável e traduzível em funções explicativas, universais, por um pesquisador neutro, e que somente este tipo de abordagem do real traz conhecimento verdadeiro.

A autora ressalta a importância da pesquisa aplicada para o campo da educação. Diferente da pesquisa acadêmica, que se constitui a partir de referencial teórico na busca por explicar a realidade, a pesquisa aplicada, engajada como conceitua Gatti em seus textos, inicia suas investigações a partir de fatos específicos e situações localizadas em contextos reais, busca soluções e apresenta alternativas de trabalho para problemas coletivos próprios do contexto escolar.

A pesquisa aplicada no campo educacional pode se justificar por sua possibilidade de trazer benefício imediato e consequente adequação dos estudos e resultados produzidos, ao contexto real do pesquisado e pesquisador: o próprio espaço escolar. E esse é o escopo com o qual os mestrandos profissionais trabalham.

É preciso ressaltar ainda, que a pesquisa qualitativa, diferente da pesquisa quantitativa, tem por material empírico o texto escrito em detrimento do número, ocupa-se dos aspectos da realidade que não são passíveis de quantificação, com ênfase no processo e significados produzidos ao longo da investigação. Numa perspectiva interpretativa dos dados, o pesquisador centraliza suas observações na percepção dos sujeitos, conforme afirma Flick (2009, p. 16):

[...]usa o texto como material empírico (ao invés de números) parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano em relação ao estudo.

3.2 Desenho de Estudo

Esta pesquisa se propõe a um Estudo de Caso e tem por campo empírico o Instituto Federal Baiano de Educação, Ciência e Tecnologia, campus Guanambi.

Para Yin (2001), o Estudo de Caso é um delineamento de pesquisa no qual as situações vividas no cotidiano de uma instituição constituem fonte direta de dados. Pode-se dizer, que as condições de contexto participam diretamente do que se está investigando. No caso desta pesquisa, o processo de construção do conhecimento está relacionado ao contexto escolar: rotinas de aprendizagem e as relações estabelecidas (aluno-professor, aluno-aluno e aluno-conteúdo). Segundo Yin (2003, p. 9) “acontecimentos sobre os quais o investigador tem pouco ou nenhum controle” e “conta com múltiplas fontes de evidência”. YIN (2003, p. 40). Ainda nas palavras do autor fazer um estudo de caso é empreender “[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.” (YIN, 2003, p. 32).

Conforme acrescenta André (2005), o Estudo de Caso se propõe a uma investigação e produção de conhecimento de um contexto específico: uma escola, uma turma, um aluno, um professor, uma ação ou evento particular a este espaço. O propósito é delimitar um objeto de estudo e compreendê-lo em seu dinamismo próprio, levantando informações relevantes para a solução da investigação.

Outro aspecto que determinou a escolha por Estudo de Caso incide, justamente, na possibilidade de acompanhar os informantes ao longo do processo de pesquisa. Assim, as interações, proposições, postagens, dúvidas e respostas às atividades desenvolvidas serviram de base para uma melhor compreensão de como a interação proporcionada pelo *Facebook* pode intervir no processo de construção de textos dissertativos argumentativo.

Não obstante, a determinação por Estudo de Caso se reforça por sua flexibilidade. A realidade educativa é complexa e dinâmica, e como é comum a qualquer atividade envolvendo seres humanos, nem sempre as propostas apresentadas, inicialmente, pelo pesquisador atendem às peculiaridades práticas e de contexto. Assim, ao longo do estudo, do desenvolvimento das sequências didáticas foi possível reexaminar propostas, remodelar planos, atividades, rever estratégias, em conformidade com o que o campo empírico apresentou.

O Estudo de Caso proposto por esta investigação, tratou-se de um estudo de natureza mista pois recorreu a dados de natureza quantitativa e qualitativa

3.3 Procedimentos de Acesso à Informação

Inicialmente pretendia-se analisar documentos oficiais nacionais, institucionais e específicos do componente curricular Redação, a fim de verificar as habilidades requeridas para a série em questão, a saber: Parâmetros Curriculares nacionais (PCN), Projeto Político-Pedagógico do IF Baiano (PPP), e a Proposta Pedagógica Curricular (PPC) do 2º Ano da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio. Entretanto, pensando mais especificamente no foco deste trabalho, decidiu-se por analisar apenas os questionários aplicados aos estudantes (ao início e término do processo de investigação) e uma entrevista coletiva. Esta decisão foi tomada considerando o tempo exíguo para uma análise profunda e responsável de todos os documentos acima elencados.

Para acessar as informações relativas à utilização do *Facebook Group*, como suporte metodológico no processo de construção de textos e interação dos alunos entre si, com o professor e com o conteúdo, foram acessadas fontes múltiplas de informação, a saber:

1. Formulário Institucional de Avaliação Socioeconômica
2. Questionário indicativo das pré-noções dos estudantes sobre uso da internet/computador na escola e a produção textual
3. Questionário final sobre a percepção dos estudantes quanto uso do *Facebook Group* na disciplina de Redação.
4. Mural e chat do *Facebook Group* onde foram publicadas propostas de atividades, conteúdo, registros de impressões sobre o processo da pesquisa, e pequenos diálogos com os sujeitos.
5. Entrevista coletiva

3.3.1 Etapas de acesso à informação

1ª Etapa: Formulário Institucional de Avaliação Socioeconômica

O primeiro passo para a aplicação da intervenção foi o reconhecimento e mapeamento do perfil dos participantes, construído a partir do Formulário Institucional de Avaliação Socioeconômica. Documento institucional preenchido pelo estudante (ou responsável) no ato

de matrícula como alunos regulares do IF Baiano e serve de base para ponderações quando há solicitação de auxílio financeiro de qualquer natureza, requisição de internato, auxílio moradia e outros.

A partir das informações do formulário foi possível caracterizar, de forma coletiva, os participantes da pesquisa e seu contexto. Primeiramente quanto à faixa etária, sexo e local de residência (zona rural e zona urbana) o que auxiliou, de certa forma, na definição das temáticas de discussão: quais textos ou leituras deveriam ser propostas, o que interessaria mais ao grupo, e a abordagem no *Facebook Group*: configuração do espaço, *layout* e linguagem utilizada pelo docente nas mediações. Assim como a verificação das condições técnicas para a realização das atividades no ambiente virtual na execução da pesquisa.

Outra informação importante foi quanto ao acesso dos alunos à rede. Para a determinação do formato dos módulos de trabalho: como seriam desenvolvidas as atividades, prazos de postagem e frequência de contato com os estudantes era preciso saber se os sujeitos participantes possuíam acesso efetivo à internet, em horário oposto à aula, de forma que pudessem acompanhar as atividades, solucionar dúvidas e aceder aos conteúdos postados. Se dispunham de rede particular de acesso em casa ou utilizavam apenas no IF Baiano.

2ª Etapa: Questionário Indicativo de Pré-Noções

O segundo momento de coleta de dados foi a aplicação do Questionário Inicial (Anexo F), constituído por 11 questões e teve por objetivo investigar a percepção dos sujeitos quanto a sua relação com a produção textual (principais dificuldades no âmbito da produção de textos), tipo de utilização e grau de frequência do uso do computador e internet na escola

Na primeira parte foram levantadas informações sobre *e-mail* para contatos e inserção dos alunos na rede social. Na segunda parte, a percepção do sujeito quanto à sua auto avaliação como escritor, as principais causas a que atribuem suas dificuldades bem como aos sucessos alcançados e sua responsabilidade pela própria aprendizagem. Na terceira e última parte do questionário, as questões foram em torno do uso do computador e internet, a saber: com que objetivo e frequência o computador era utilizado em casa, com qual frequência e finalidade costumavam acessar sites educativos, com qual frequência faziam uso do computador nas aulas e se gostavam ou não de os utilizar e para que fins o faziam, bem como a internet.

O Questionário de Pré-nocões dos estudantes, com questões de respostas fechadas foi disponibilizado aos participantes da pesquisa, no *Google Docs*, entre os dias 17 e 21 de outubro de 2016 através do endereço eletrônico <https://docs.google.com/forms/d/1XnI50gpu35xPTFB4UnPd2nWdwf-S-LMz4Irw0zM4wWs/edit>, enviado aos estudantes via *email* da turma e também disponibilizado no mural do *Facebook Group*.

O *Google docs* é uma plataforma de aplicativos da Google que funciona totalmente online. Os aplicativos, compatíveis com vários sistemas operacionais, compõe-se de um processador de texto, um editor de apresentações, um editor planilhas e um editor de formulários. Para elaborar o questionário foi utilizado o editor de formulários do *Google docs*. As respostas coletadas, foram agrupados em gráficos que possibilitaram a análise de forma detalhada.

3ª Etapa: Questionário final

O Questionário Final pretendeu levantar informações e opiniões sobre a nova metodologia de ensino e identificar os aspetos mais apreciados pelos estudantes relativamente à utilização de ambiente virtual na aprendizagem de Textos Dissertativo- Argumentativos. No tocante ao conteúdo das informações solicitadas, foram elaboradas duas categorias de questões: sobre as opiniões e preferências dos alunos e sobre as ações e fatos empreendidos.

Este questionário (Anexo G), também anônimo, foi constituído por 9 questões e teve por objetivo levantar a opinião geral sobre: o uso do *Facebook*; a importância do mesmo na escritura de textos; uma avaliação sobre a utilização efetiva de um ambiente desta natureza; as dificuldades sentidas no acesso ao ambiente e durante a realização das tarefas propostas; a importância da sua utilização como complemento ao ensino presencial e a importância do uso do *Facebook* na construção coletiva conhecimento.

Os tópicos propostos no questionário foram construídos com base na dissertação de mestrado de Liliana Teresa Neto Carvalho (2013), intitulada Ambiente Virtual de Aprendizagem Matemática em contexto educativo, da Universidade de Lisboa. O questionário, pelo seu conteúdo foi dividido em três partes: dados biográficos, relação com a escrita e uso do computador e internet com fins educacionais.

O questionário, constituído essencialmente por respostas fechadas, no formato *Likert*⁴, em sua maioria, foi disponibilizado aos participantes da pesquisa, no *Google Docs*, entre os dias 07 e 10 de dezembro de 2016 através do endereço eletrônico <https://docs.google.com/forms/d/1XnI50gpu35xPTFB4UnPd2nWdwf-S-LMz4Irw0zM4wWs/edit>, enviado aos estudantes via *email* da turma e também disponibilizado no mural do *Facebook Group*.

Os resultados foram considerados significativos, pois houve retorno de 29 (vinte e nove) questionários, de um total de 33 (trinta e três) alunos participantes da pesquisa, o que perfaz um total de 88% (oitenta e oito por cento) do universo da pesquisa.

4ª Etapa: Mural e chat do *Facebook Group*

O *Facebook Group* é um espaço fechado para os membros de um grupo discutirem interesses comuns que os unem: um assunto específico, um projeto, uma nota, ou outros. A cada nova publicação no mural, todos os integrantes são notificados imediatamente, o que auxilia no processo de troca de informações e conhecimentos propostos por esta investigação.

Durante o período da pesquisa foram feitas postagens de diferentes naturezas e objetivos, no intuito de atender as habilidades e competências diferenciadas, a saber: postagem de cunho informativo com avisos quanto a horário e troca de aulas e entrega de atividade; postagem de atividades online: propostas de atividades para serem realizadas fora do horário de aula; postagem de material extra: complementação dos conteúdos trabalhados em aula, informações interessantes sobre textos argumentativos e Enem além das postagens com dúvidas e do material teórico utilizado na aula (slides e apostilas).

Ao final da pesquisa, com vistas a melhor compor os documentos para análise e interpretação de dados, foram observadas a frequência e ocorrência da participação dos estudantes no ambiente virtual. Bem como os diálogos, fruto da interação entre aluno-professor, com vias a uma análise qualitativa do conteúdo das mensagens trocadas

⁴ A escala *Likert* ou escala de *Likert* é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação. Esta escala tem seu nome devido à publicação de um relatório explicando seu uso por *Rensis Likert*

5ª Etapa: Entrevista coletiva

Conforme Bogdan e Biklen (1994), a entrevista pode constituir-se como estratégia dominante no processo de coleta de dados ou mesmo aliada a outros instrumentos. Proporciona a coleta de dados descritivos bastante detalhados, apresentados na perspectiva e linguagem própria do sujeito, sob suas referências.

No âmbito desta investigação, optou-se por uma entrevista semiestruturada, realizada em grupo, com todos os participantes da pesquisa, os alunos regularmente matriculados na turma do 2º ano do curso Técnico em Agroindústria integrado ao Ensino Médio, reunidos em sua própria sala de aula.

Visando proporcionar um ambiente informal e descontraído no qual os discentes não se sentissem pressionados à fala, e que pudessem ouvir as respostas dos colegas. Vale ressaltar, que as boas entrevistas se caracterizam justamente pelo fato dos indivíduos estarem à vontade para expressar livremente seus pontos de vista.

A opção pela realização da entrevista coletiva, ao final das atividades no ambiente virtual, foi levantar dados não alcançados, de forma plena, pelos demais instrumentos de investigação. O que permitiu a triangulação de informações, ou seja, confirmar se os dados obtidos de uma fonte podem ou não ser confirmados por outra numa tentativa de validação dos resultados obtidos.

Para a entrevista semiestruturada foi elaborado um roteiro guia, previamente definido, dado que se pretendia levantar informações sobre a opinião dos sujeitos participantes da pesquisa quanto ao uso de uma rede social *on line* como suporte virtual na construção de textos dissertativo-argumentativos.

As perguntas discorriam relativamente à opinião dos alunos quanto ao trabalho desenvolvido no *Facebook*; as dificuldades enfrentadas; o impacto da utilização desta rede social na aprendizagem de textos dissertativo-argumentativos; quais atividades foram mais relevantes, os aspectos positivos e negativos em relação à nova prática pedagógica e a interação proporcionada por esta rede social.

As entrevistas foram registradas em áudio, após consentimentos dos participantes através do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TAE). E ainda nesta etapa, foi assegurada a confidencialidade e o anonimato dos sujeitos, certificando que as informações não seriam utilizadas para outros fins além desta pesquisa.

3.3.2 Execução da pesquisa

A execução da investigação ocorreu em 3 (três) momentos: a caracterização do perfil do grupo, realização da intervenção com a aplicação das sequências didáticas e a aplicação do Questionário Final e Entrevista Coletiva para coleta de dados. Incidindo no período de 13 de outubro a 16 de dezembro de 2016, durante as aulas do componente curricular Redação, correspondendo com o primeiro semestre do ano letivo de 2016.

A aplicação da pesquisa se inicia com a reunião de informações do Formulário Socioeconômico e Questionário Inicial de Pré-noções com vistas a caracterizar o grupo de alunos e reconhecer suas experiências quanto à produção de texto e uso do computador e internet com fins educativos. E posteriormente a caracterização do ambiente virtual: *Facebook Group*.

Sendo essa uma pesquisa que trata diretamente com seres humanos, este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade o Estado da Bahia (UNEB). Atendendo a questões éticas, foram requeridas autorizações da instituição onde a investigação ocorreu (Anexo J), do Coordenador do curso Técnico em Agroindústria integrado ao Ensino Médio (Anexo K), do professor efetivo do componente curricular Redação (Anexo E) e dos alunos da turma envolvida no estudo (Anexo A).

Nesta perspectiva, os alunos foram informados que, no âmbito do componente curricular Redação, seria realizada uma investigação acerca do uso do ambiente virtual *Facebook* como suporte virtual ao ensino presencial de textos dissertativo-argumentativos e foi solicitada a colaboração e autorização de todos para utilização dos dados e informações colhidos durante os encontros, no ambiente virtual e formulários de coleta de dados, resguardando o anonimato dos participantes através do TAE (Anexo A) assinado pelos estudantes.

Compreendido pelos participantes os objetivos da investigação, após explanação dos momentos da pesquisa, a saber: como seriam desenvolvidas as atividades neste espaço virtual, quais dados

seriam coletados, como seria feita a recolha de informações, deu-se início ao segundo momento da pesquisa: a realização da intervenção com a aplicação das sequências didáticas, no horário das aulas do componente curricular Redação.

Para realizar a intervenção proposta, um *Facebook Group* foi criado e a ele foram adicionados os alunos do 2º ano do técnico de Agroindústria integrado ao Ensino Médio, a fim de que pudessem interagir, cooperar e colaborar entre si, com o professor e o conteúdo, através do mural do grupo, caixa de entrada e chat.

O grupo *Oficina de Texto: comer e coçar é só começar*, conta com 33 membros, destes, 30 são alunos regularmente matriculados no 2º ano do curso Técnico em Agroindústria, participantes da pesquisa e outros 2 membros são: o pesquisador que conduz a pesquisa (Cristiane Silveira Mendes Nogueira) e professor orientador da pesquisa (Rosângela da Luz Matos).

Figura 1: Facebook Group, grupo fechado criado para a investigação



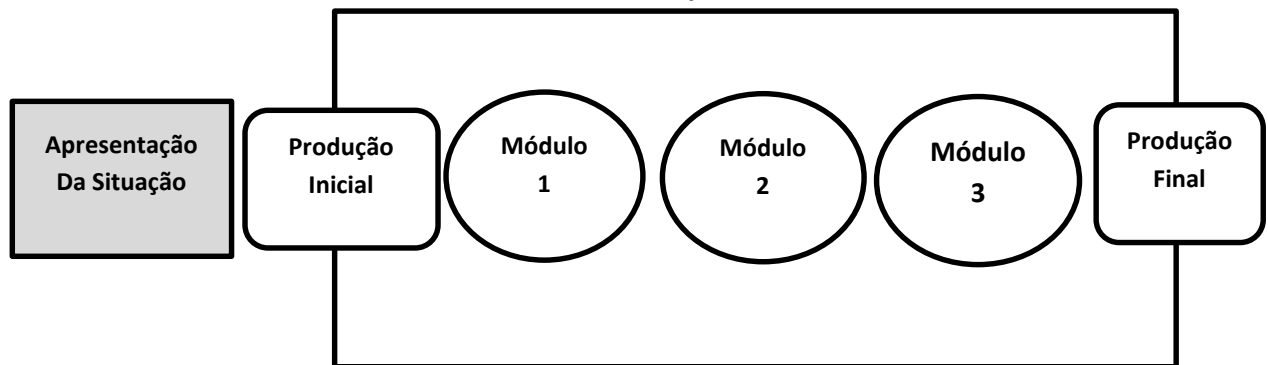
Fonte: Facebook, <https://www.facebook.com/groups/120723811731865/>

O *Facebook* foi escolhido em detrimento de outras redes sociais, tendo em vista que os sujeitos participantes já estavam familiarizados e faziam uso regular do mesmo para fins pessoais, o que facilitou sobremaneira a participação. O *Facebook*, por sua vez, oferece recursos como: pequeno blog para postagem de questionamentos, impressões pessoais e imagens – que serviram como dinamizadores do fluxo de informações estimulando debates e desafiando os alunos à participação constante - galeria de amigos, comunidades às quais o usuário pertence, correio eletrônico, possibilidade de postagem de vídeos e outras mídias etc.

O papel do pesquisador foi o de mediador. O propósito desta metodologia de trabalho foi de auxiliar os discentes na apreensão de textos do gênero dissertativo-argumentativos, conteúdo programático do componente curricular Redação, a partir da aplicação de sequências didáticas, na perspectiva da construção coletiva de conhecimento.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), as sequências didáticas compreendem “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, como pode ser observada no esquema abaixo:

Figura 2: Esquema da Sequência Didática proposto pelos estudos de Dolz, Noverraz & Schneuwly



Fonte: (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 83).

No segundo encontro, os estudantes foram conduzidos à produção individual de um texto dissertativo-argumentativo. A partir da leitura de textos motivadores, de gêneros textuais distintos (Anexo H), o professor pesquisador conduziu a um *brainstorming*⁵ (tempestade de ideias) sobre o tópico de discussão: A Capacidade da Internet de Empoderar o Indivíduo. A técnica do *brainstorming* contribui para a produção de ideias, o uso da imaginação e a quebra de barreiras mentais.

O material produzido foi posteriormente corrigido, revelando as dificuldades demonstradas pelos estudantes quanto à construção daquele gênero textual: concatenação de ideias,

⁵ O *brainstorming* (literalmente: "tempestade cerebral" em inglês) ou tempestade de ideias, mais que uma técnica de dinâmica de grupo, é uma atividade desenvolvida para explorar a potencialidade criativa de um indivíduo ou de um grupo - criatividade em equipe - colocando-a a serviço de objetivos pré-determinados.

A técnica propõe que o grupo se reúna e utilize a diversidade de pensamentos e experiências para gerar soluções inovadoras, sugerindo qualquer pensamento ou ideia que vier à mente a respeito do tema tratado. Com isso, espera-se reunir o maior número possível de ideias, visões, propostas e possibilidades que levem a um denominador comum e eficaz para solucionar problemas e entraves que impedem um projeto de seguir adiante

construção de tese, argumentação e organização composicional do texto; para então definir-se os conteúdos que precisavam ser ensinados. Esta etapa compreende o primeiro momento das Sequências Didáticas: Apresentação da Situação e Produção Inicial.

A apresentação da situação é o momento em que é exposta a situação de comunicação, e explicada, de forma detalhada, a tarefa que deverão realizar. Exposição e discussão do tema, feitas a partir da leitura de textos de apoio e o projeto de comunicação que será realizado.

O primeiro texto funcionou como eixo norteador para a sequência didática, servindo como diagnóstico para definir o conteúdo de trabalho, um momento ímpar na pesquisa pois, é o pesquisador ou professor que, numa situação de sala de aula, determina, a partir dos erros e lacunas o que precisa ser trabalhado em cada módulo, com aquele grupo, nas palavras de SCHNEUWLY e DOLZ (2004, p. 87):

...essas primeiras produções – que não receberão, evidentemente, uma nota – constituem momentos privilegiados de observação, que permitem refinar a sequência e modulá-la e adaptá-la de maneira mais precisa às capacidades reais dos alunos de uma dada turma. Em outros termos de pôr em prática um processo de avaliação formativa (...). o professor obtém, assim, informações preciosas para diferenciar, e até individualizar se necessário, seu ensino. A construção modular das sequências facilita uma tal adaptação.

Os módulos se constituem a partir de um conjunto de atividades múltiplas e variadas que exigem dos sujeitos participantes o movimento de busca por respostas e, conseqüente, construção dos novos saberes. A partir de exercícios de análise, produção e interpretação de textos são trabalhadas as dificuldades apresentadas na primeira produção e a construção da estrutura do gênero textual escolhido, a saber: delimitação de tema e tese, construção de tópico frasal, tipos de introdução e argumento e conclusão.

Durante todo o trabalho, o pesquisador exerceu o papel de mediador dos módulos, gerindo as postagens, selecionando conteúdo e motivando a participação constante. Também registrando observações sistemáticas quanto ao desempenho dos alunos durante os módulos e eventos ou comportamentos não previstos por esta pesquisa. No *Facebook Group* foi-se disponibilizando, de forma gradual, todas as tarefas propostas, material teórico utilizado nas aulas (apostilas e slides), atividades desenvolvidas pelos estudantes, sugestões de sites educativos e outros, conforme os módulos de trabalho eram desenvolvidos, já referidos.

Como última etapa da investigação foi aplicado o questionário final (Anexo G) e realizada uma entrevista coletiva (Anexo I) semiestruturada (Anexo G) com os discentes participantes da pesquisa para a recolha de dados.

Tabela 1: Design de Investigação

ETAPAS	DESCRIÇÃO	TÉCNICAS E INSTRUMENTOS
Etapa 1	Elaboração de materiais e recursos didáticos	Análise Documental
	Leitura e análise dos Formulários Socioeconômico para construção do perfil da turma	
	Aplicação do questionário Inicial para construção do perfil da turma	Questionário: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dados estatísticos recolhidos do formulário <i>on line</i>
Etapa 2	Encontros presenciais e produção de texto inicial	
	Desenvolvimento e configuração gradual do ambiente virtual <i>Facebook Group</i> : Oficina de Textos: escrever e coçar é só começar e inserção dos alunos do grupo.	Observação <ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação ▪ Registos automáticos do Ambiente virtual
	Desenvolvimento das sequências didáticas com a aplicação de atividades e postagens no <i>Facebook Group</i>	Análise Documental <ul style="list-style-type: none"> ▪ Textos produzidos pelos alunos
Etapa 3	Aplicação do questionário final	Inquirição <ul style="list-style-type: none"> ▪ Questionário
	Realização de entrevistas	
	Articulação dos dados obtidos na investigação empírica com o enquadramento teórico	Análise de Conteúdo
	Apresentação dos resultados e das conclusões	Análise de Dados
	Fim da investigação	

Fonte: Cristiane Silveira Mendes Nogueira

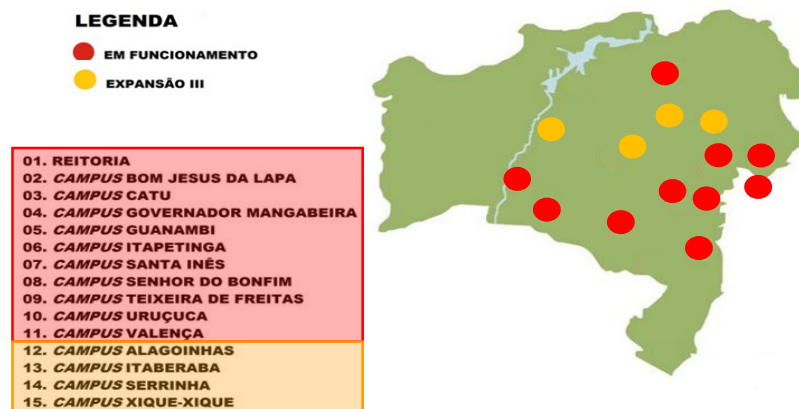
Relativamente ao uso *Facebook*, esta pesquisa pretendeu apontar os benefícios e possibilidades proporcionadas e alcançadas em um ambiente interativo de modo a:

1. Observar de que forma a interatividade propiciada pelo *Facebook* intervém, no ensino e aprendizagem de textos Argumentativos;
2. Implementar o uso do ambiente virtual *Facebook* como suporte às aulas presenciais da disciplina Redação no trabalho com a produção de textos dissertativo-argumentativos;
3. Conhecer as contribuições do *Facebook* como mediador do processo de construção de textos dissertativo-argumentativos;

3.4 Campo Empírico

O campo de investigação foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano, *Campus* Guanambi, instituído no ano de 2008 com a Lei Federal 11.892 a partir da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Catu, Santa Inês, Guanambi e Senhor do Bonfim e as Escolas Médias Agropecuária da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), conhecidas como EMARCs, nos municípios de Uruçuca, Itapetinga, Valença, e Teixeira de Freitas sendo posteriormente agregadas novas unidades nos municípios de Bom Jesus da Lapa, Governador Mangabeira e com o projeto de expansão do Governo Federal, as unidades dos municípios de Alagoinhas, Itaberaba, Serrinha e Xique-Xique apenas no estado da Bahia.

Figura 3 Distribuição Espacial das Unidades do IF Baiano

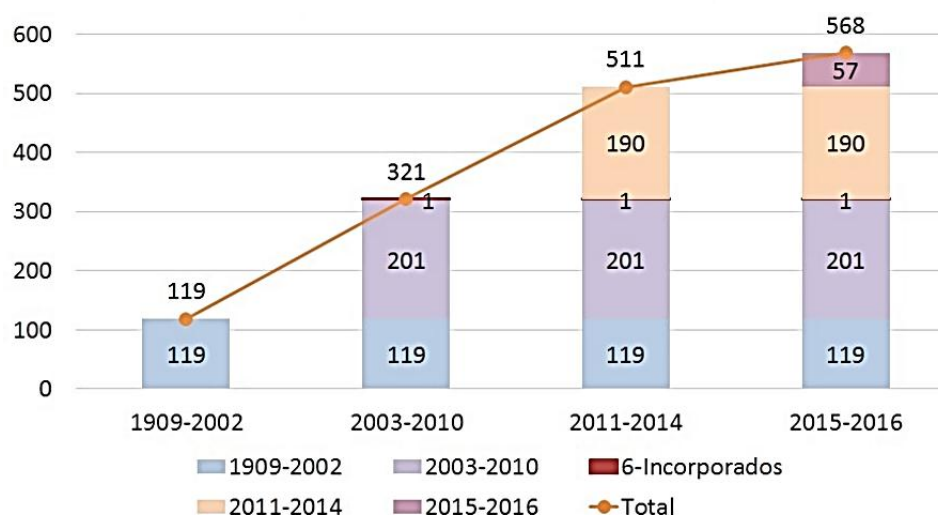


Fonte: Brasil. Mec. Rede Federal de Educação. Disponível em: <http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/santaines/files/2011/05/Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Licenciatura-em-Geografia.2013.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2016

Os institutos Federais de Educação atendem hoje aproximadamente 80% das microrregiões do país; e democratizando o acesso à educação tecnológica de qualidade, pública e gratuita nas diferentes modalidades e níveis de ensino, em conformidade com o estabelecido na Lei nº 11.892/2008 : “São 38 Institutos Federais presentes em todos estados, oferecendo cursos de qualificação, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.”.

Como pode ser observado no mapa, o IF Baiano dispõe de unidades em cidades de pequeno e médio porte no interior da Bahia, garantindo a interiorização da educação profissional. Seu sistema multicampi permite atender a demandas e particularidades específicas de cada região e seu mercado de trabalho, pois, os Institutos Federais (www.redefederal.mec.gov.br)

Gráfico 2 : Municípios Atendidos pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica



Fonte: Brasil. Mec. Rede Federal de Educação. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>. Acesso em 10 de junho de 2016

Conforme dados consolidados pelo MEC, a Rede Federal de Ensino “está vivenciando a maior expansão de sua história”. Entre os anos de 2003 e 2016 foram constituídos mais de 500 novos institutos, atendendo ao plano de expansão da educação profissional que somados às 140 escolas técnicas já existentes totalizam o número de 644 campi espalhados em todo o país.

O Campus Guanambi, onde foi realizada esta investigação, no Distrito de Ceraíma, região da Serra Geral, distando 800 km da capital, Salvador, oferta os cursos de Agricultura e Zootecnia, na modalidade Subsequente ou Pós-médio, os cursos de Agropecuária e de Agroindústria (Ensino Médio e Profissionalizante integrados), Informática, na modalidade Proeja, além de disponibilizar os cursos superiores em Agroindústria, Engenharia Agrônômica e Licenciatura

em Química. E como amostragem será selecionada a turma do 2º Ano do curso de Agroindústria da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio.

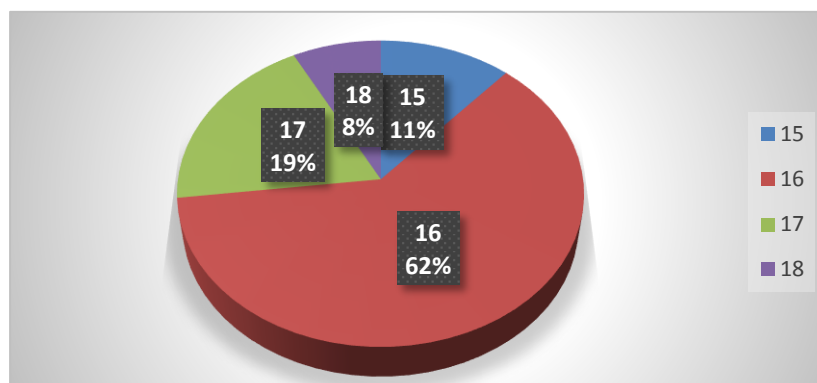
Para uma melhor realização do projeto, o espaço físico do IF Baiano– Campus Guanambi conta com 3 laboratórios de informática, professores da área de informática para quaisquer suportes, 05 técnicos em informática e 02 analistas de sistema, além de uma infraestrutura tecnológica capaz de suprir diversas demandas como implantação do *moodle* ou de outras ferramentas de ensino virtual. O acesso à internet é possível em diversas partes do Campus já que o instituto disponibiliza *wifi* para o uso exclusivo dos estudantes (notebooks/*tablets*/smartphone) sendo necessário apenas a autenticação com o número de matrícula. Os alunos podem ainda utilizar os 15 computadores disponibilizados no laboratório de internet.

3.5 Participantes da Pesquisa

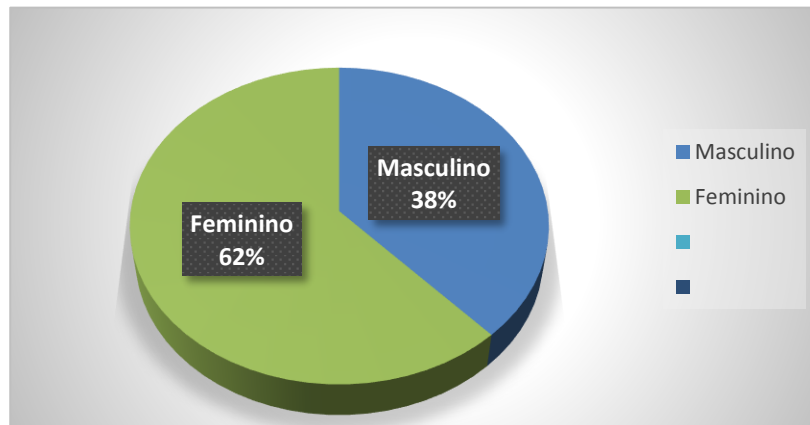
Uma questão de grande importância para qualquer investigação, diz respeito às características e o número de sujeitos a envolver, pois as informações obtidas não dependem somente dos instrumentos empregados e do contexto onde ocorre a pesquisa, mas também, da amostra dos sujeitos participantes.

Esta pesquisa, de abordagem quantitativo- qualitativa foi realizada com 33 adolescentes, com faixa etária entre 15 e 18 anos. Alunos regularmente matriculados na turma do 2º ano de Agroindústria, na modalidade Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio ofertada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, denominado IF Baiano, no campus Guanambi-Ba, localizado no distrito de Ceraíma, região de Serra Geral, conforme figuras:

Gráfico 3: Distribuição dos Participantes por Idade



Fonte: Autor, 2016, conforme dados colhidos em questionário

Gráfico 4: Distribuição dos Participantes por Sexo

Fonte: Autor, 2016, conforme dados colhidos em questionário

A turma da 2ª série foi intencionalmente escolhida como universo desta pesquisa embasada em dois critérios: o plano curso da disciplina de redação do Instituto para esta série, contemplando os gêneros textuais dissertativo-argumentativos, o que permitiria uma maior mobilidade no trabalho se comparado por exemplo com o programa da série antecedente (1ª série) que preconiza a narração e tem maior foco na análise linguística e textual, reconhecimento de textos em detrimento da escrita e o programa da série posterior (3ª série), quando os alunos concluintes, apesar de estarem trabalhando com a argumentação, estão se preparando apenas tecnicamente para a construção da “Redação”, a fim de atender aos processos seletivos para ingresso no ensino superior.

O segundo critério diz respeito à maturidade e disponibilidade dos estudantes e o momento particular em que se encontram. Na 2ª série, a euforia inicial de calouros é deixada para trás, os discentes já conhecem a dinâmica do curso (disciplinadas de base comum integradas à área técnica) rotina e cronograma anual do campus e, por observação particular, costumam estar mais abertos a propostas diferenciadas de trabalho. Em meados do curso, preocupações como estágio supervisionado, construção de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e o preparo intenso para os processos seletivos de ingresso às universidades ainda não lhes são tão preocupantes como é para os alunos do 3º ano, em vias de conclusão do ensino médio.

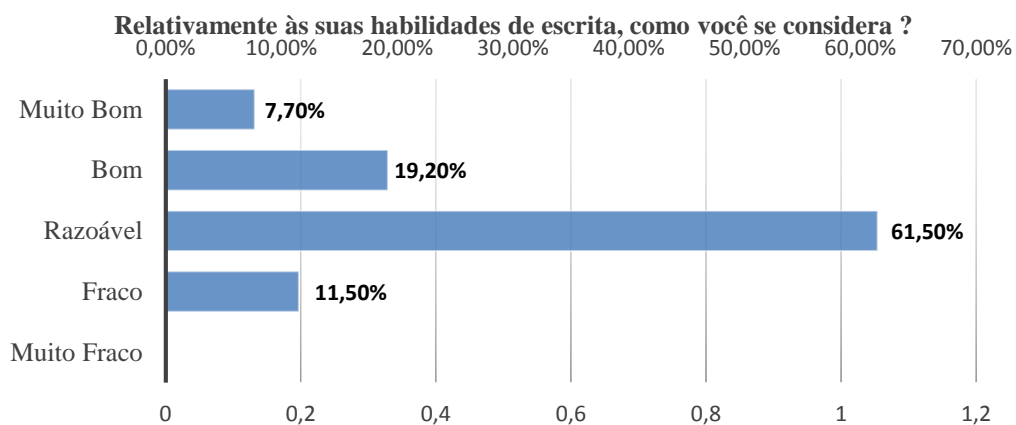
Para uma melhor caracterização dos discentes que participaram desta investigação, são apresentados os dados coletados através do questionário de Pré-noções, realizado na primeira etapa desta investigação (Anexo F) respondido pelos 33 alunos que integravam o estudo.

3.5.1 Relação dos discentes com a prática de escrita

Para conhecer melhor os participantes da pesquisa, serão apresentados dados acerca da relação dos alunos com o texto escrito, a auto avaliação dos estudantes quanto suas habilidades e competências de escrita e as principais dificuldades enfrentadas na escrita de textos e dificuldades quanto ao ensino e aprendizagem de textos.

Conforme demonstra o Gráfico 5, quando questionados sobre suas habilidades de competências de escrita, na perspectiva dos estudantes, 11,5% se consideram Fracos, 61,5% se consideram Razoáveis, 19,2% se consideram Bons e 7,7% se consideram Muito Bons escritores.

Gráfico 5 Auto eficácia quanto à escrita de textos dissertativo-argumentativos

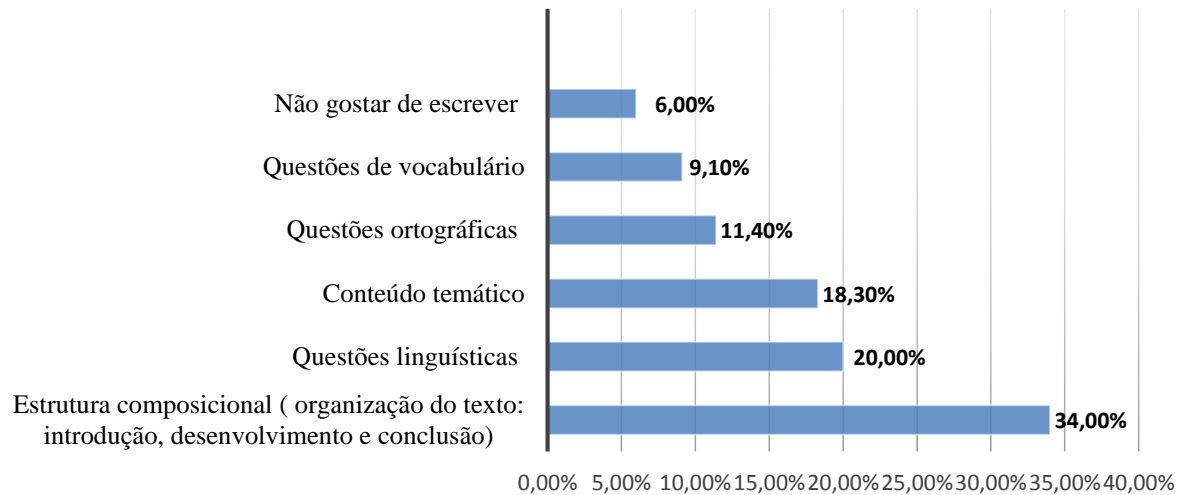


Fonte: Autora, 2016, conforme dados colhidos em questionário

Quando questionados quanto às suas maiores dificuldades na escrita de textos dissertativo-argumentativos, 34,0% dos estudantes apontaram falta de conhecimento quanto à Estrutura Composicional dos textos (Construção da Introdução, Desenvolvimento e Conclusão) como sua maior dificuldade; 20% apontaram questões Linguísticas, 18% apontaram a Falta de conhecimento do Conteúdo Temático, 11,4% apontaram problemas com Ortografia, 9,1% as questões quanto ao Vocabulário e 6% apontam o fato de Não Gostar de Escrever como principal empecilho na escrita.

Gráfico 6: Principais dificuldades quanto à produção escrita

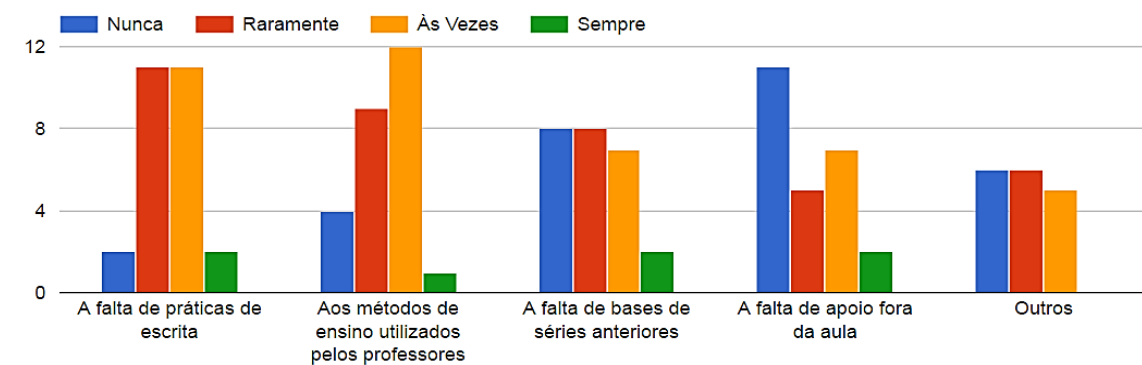
Quanto a produção escrita, suas maiores dificuldades na construção de textos referem-se a



Fonte: Autor, 2016, conforme dados colhidos em questionário

Quando às experiências de produção textual na escola, relativamente ao ensino aprendizagem de textos, o Gráfico 7 demonstra que as causas de dificuldade mais frequentes, apontadas pelos estudantes foram: A falta de Práticas de Escrita e As metodologias de ensino Utilizados pelo professor.

Gráfico 7: Dificuldades quando a aprendizagem de textos

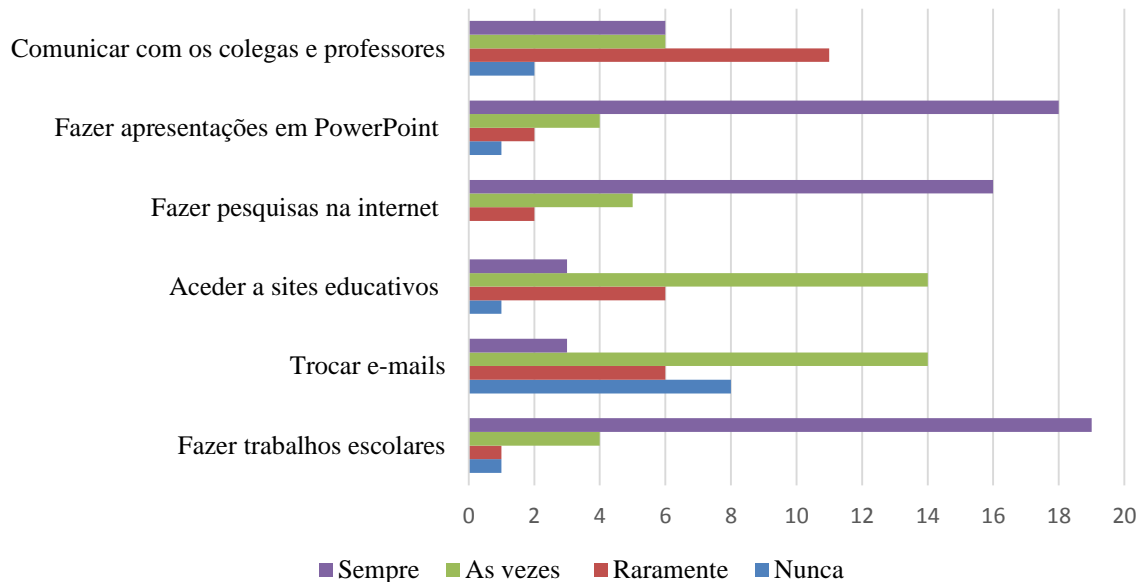


Fonte: Formulário Google Docs

No que concerne à utilização do computador na escola, quando questionados sobre os tipos de atividades desenvolvidas: Fazer trabalhos escolares, Trocar e-mails, Acessar sites educativos (sites educativos são aqueles que permitem a construção do teu conhecimento) , Comunicar com amigos/colegas (*Messenger/Skype/Facebook*, Fazer Pesquisas, Construir apresentações em Power Point, o Gráfico 6 demonstra que as atividades desenvolvidas com maior frequência, isto é, na categoria Sempre, são a Realização trabalhos escolares em grupo, seguida da

Construção de apresentações em *Power Point* e por fim a Pesquisa de materiais teóricos. Atividades como Troca de e mails e Comunicação com os colegas e professores são apontadas como de menor frequência, ou seja, na categoria Nunca. Como bem ilustrado no gráfico 8.

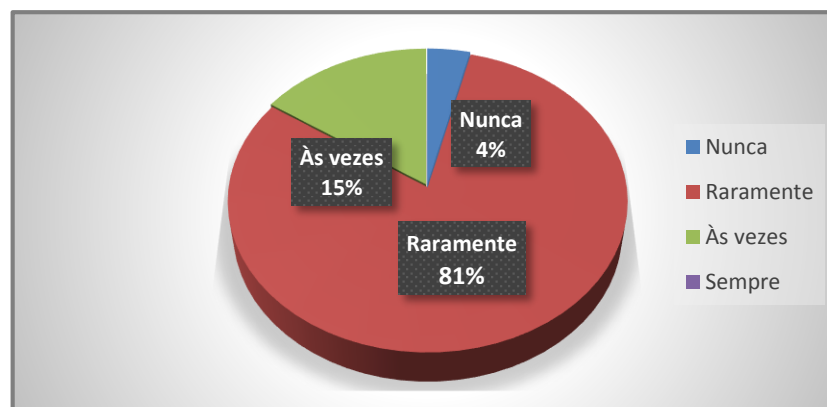
Gráfico 8: Objetivo e Frequência do Uso do Computador na Escola



Fonte: Autor, 2016, conforme dados colhidos em questionário

Relativo ao uso da internet pela escola, no âmbito das diferentes disciplinas, O Gráfico 9, demonstra que 81% do alunos Raramente usam a internet na escola, 15% Às Vezes utilizam e 4% Nunca Utilizaram. A categoria Sempre não foi assinalada por nenhum entrevistado.

Gráfico 9: Registro do Uso da Internet pela Escola

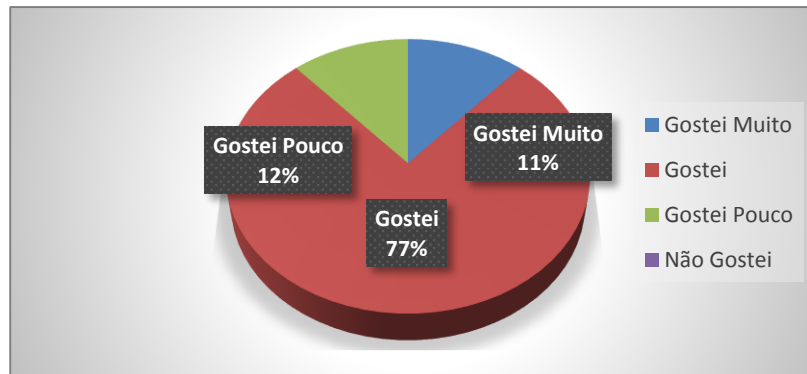


Fonte: Autor, 2016, conforme dados colhidos em questionário

De maneira geral, os estudantes apreciam o uso da internet na escola. Na caracterização dos estudantes quanto ao gosto pelo uso da internet na escola, o gráfico 10 aponta que 77% dos

estudantes gostaram, 11% gostaram muito e 12% gostaram pouco. Nenhum estudante declarou não ter gostado da experiência.

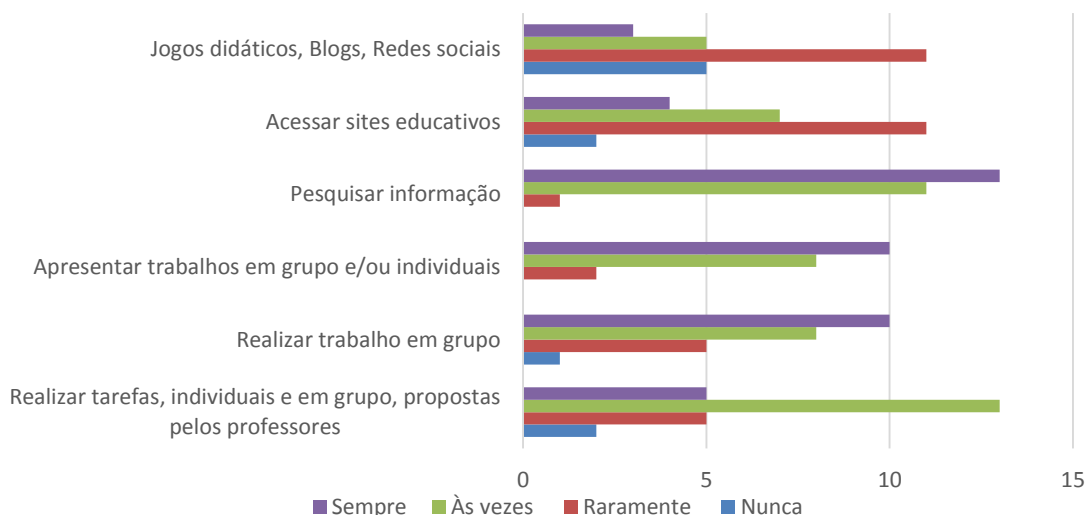
Gráfico 10: Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa Quanto ao Gosto pelo Uso da Internet na Escola



Fonte: Autor, 2016, conforme dados colhidos em questionário

Ainda relativo ao uso da internet na escola, o Gráfico 11, apresenta dados sobre as atividades desenvolvidas pelos alunos com este recurso e sua frequência, a saber: Realização Tarefas, (individuais e em grupo, propostas pelo professor), Realização de Trabalhos, Apresentação de trabalhos, Pesquisa de Informação, Acesso a Sites Educativos e Jogos Didáticos, Blogs e Redes sociais. Destas, a Pesquisa, a Realização e Apresentação de trabalhos escolares são os usos mais frequentes. Ressalto, que o Acesso a Redes Sociais e Acesso a outros espaços formativos, atividades de grande relevância no âmbito desta pesquisa, são atividades pouco exploradas pela escola, na perspectiva dos estudantes. O que denota a subutilização das ferramentas oferecidas pela rede mundial de computadores.

Gráfico 11: Frequência e Uso do Computador e Internet nas Aulas



Fonte: Autor, 2016, conforme dados colhidos em questionário

3.6 Aspectos Éticos

Para a pesquisa qualitativa, que comumente envolve, em maior ou menor grau, a interação, presença e contato direto com as pessoas participantes, no caso desta pesquisa, relação direta com os estudantes, em alguns momentos, a ética, no sentido de resguardar e proteger a dignidade dos sujeitos investigados deve ser anterior ao próprio método.

Para Bogdan e Biklen (1994), a adesão voluntária aos projetos e consciência da natureza do estudo e obrigações nele envolvidos, por parte dos sujeitos, bem como a não exposição destes as situações de risco, são os principais pontos que dominam a ética relativa à investigação com sujeitos humanos.

Assim, todas as ações a serem desenvolvidas nesta pesquisa, relativas ao contato com seres humanos e ou informações de cunho particular, pessoal e individual devem resguardar, em todas as medidas, os critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016 do Comitê de Ética em Pesquisa – CONEP do Conselho Nacional de Saúde.

Os compromissos do pesquisador devem, explicitamente, garantir a beneficência e não maleficência dos atores envolvidos no processo. Assim, antes de iniciar os trabalhos e atividades que serão parte da pesquisa, serão socializadas com os discentes, as etapas e objetivos da pesquisa e o uso dos dados individuais e coletivos obtidos durante as atividades e observações.

Ainda quanto aos estudantes, os sujeitos colaboradores, foi apresentado Termo de Assentimento Esclarecido (TAE) (Anexo A), e assinado por estes, quando de idade superior a 18 anos, ou por seus responsáveis legais (Anexo C), resguardando-lhes a privacidade e assegurando a desistência em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer ônus, para si ou para a instituição onde as investigações acontecem.

Dentre os documentos da pesquisa, há ainda a Declaração de Concordância de desenvolvimento do Projeto da Pesquisa “PRÁTICAS DE ESCRITA FORMAL NUMA COMUNIDADE VIRTUAL Estudo de Caso com estudantes do 2º Ano do curso Técnico em Agroindústria do IF BAIANO”, realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano,

campus Guanambi, por parte da gestão em vigência, assegurando à instituição sigilo e confidencialidade quanto aos dados coletados durante os trabalhos quando isto acarretar perdas ou danos à instituição.

3.7 Análise de dados

A análise de dados é o momento da investigação em que se reúnem e organizam-se, sistematicamente, as informações coletadas: as respostas obtidas a partir dos questionários, as transcrições da entrevista coletiva e os registros realizados no *Facebook Group*, com vias a obter respostas para a problemática da pesquisa.

O uso de diferentes instrumentos de coleta de dados proporcionou o levantamento de informações de natureza quantitativa, a saber os dados obtidos a partir dos questionários de Pré-sondagem e Final, apresentados na perspectiva estatística; e também informações de natureza qualitativa, com os dados obtidos a partir da Entrevista Coletiva e interações dos alunos durante o desenvolvimento das atividades no *Facebook*.

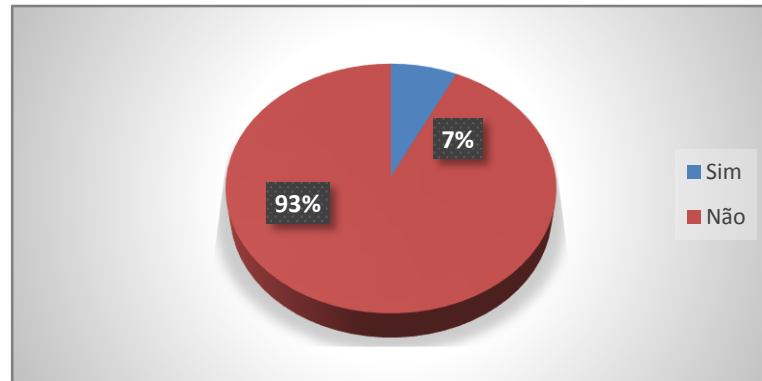
Os dados coletados foram descritos e analisados a fim de responder às três perguntas norteadoras da investigação: a opinião dos estudantes sobre a utilização do *Facebook* como suporte ao processo de aprendizagem de textos; como a utilização da rede social, *Facebook*, como suporte virtual ao ensino presencial do componente curricular Redação, contribuiu para a aprendizagem e relativamente à interação dos alunos entre si, com a professora e com os conteúdos, no *Facebook group*. Essa análise proporcionou uma melhor compreensão de como esse processo (desenvolvimento da intervenção) foi estruturado, quais interações existiram entre os elementos, e quais implicações e impactos dessas interações podem ser gerados no processo de aprendizagem.

Os dados de natureza quantitativa, obtidos por meio dos questionários disponibilizados aos participantes da pesquisa no próprio ambiente virtual, foram tratados na perspectiva estatístico-descritiva e serão apresentados em forma de gráficos obtidos a partir das ferramentas do *Google Docs*, onde os questionários foram respondidos.

Os dados obtidos a partir dos questionários foram considerados significativos, pois dos 33 alunos regularmente matriculados na turma, 29 retornaram a pesquisa, o que perfaz um total de

88% do universo de participantes. Destes, apenas dois estudantes não participaram de forma efetiva das atividades desenvolvidas, como pode ser observado no Gráfico 12:

Gráfico 12: Indicativo da Participação nas Atividades do *Facebook Group*



Fonte: Formulário Google Docs

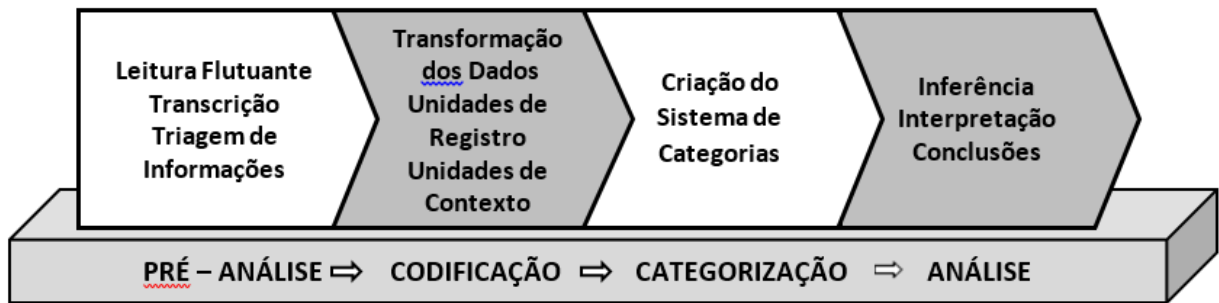
Os dados de natureza qualitativa foram tratados à luz da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011, p. 15), que consiste em “um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

Nas palavras de Laville e Dionne (1999, p. 2014), este procedimento “permite abordar uma grande diversidade de objetos de investigação: atitudes, valores, representações, mentalidades, ideologias, etc.” (p. 2014). Na proposta de Bardin (2011), o processo de Análise de Conteúdo compreende três etapas:

- 1) Pré-análise: organização do material com vias a torná-lo operacional partindo da sistematização das ideias iniciais. Principia-se com a leitura flutuante, transcrição das entrevistas e triagem das informações, separando o que será analisado. Formulação das hipóteses que o pesquisador pretende verificar e elaboração de indicadores, constituídos a partir dos temas que mais se repetem.
- 2) Exploração do material: momento da codificação das mensagens transcritas e identificação das unidades de registro a partir da fragmentação do texto em parágrafos, frases ou palavras e definição das categorias de análise.

3) Tratamento dos resultados: momento de tratamento dos dados a partir da condensação das informações (recorte, agregação e enumeração das informações até atingir uma representação do conteúdo) e destaque das categorias para análise, finalizando nas interpretações inferenciais do pesquisador.

Figura 4: As fases da Análise de Conteúdo dos Estudos de Bardin (2011)



Fonte: Autora, 2016, baseado nas teorias de Bardin (2011)

Apesar das fases previamente determinadas por Bardin (2011), no processo de análise, o pesquisador, por vezes retorna aos momentos iniciais da recolha de dados à medida que novas interpretações dedutivas e inferências vão despontando.

Relativo à pré-análise, primeiro momento (1), a seleção dos documentos a serem analisados e delineamento das questões norteadoras, foi apontada a posteriori da definição dos objetivos da pesquisa e a priori do processo de análise propriamente dita. O corpus foi constituído a partir da regra da pertinência, em que os documentos (discursos dos participantes) deviam adaptar-se ao conteúdo e objetivos da pesquisa.

A mensagem é o ponto de partida da análise de conteúdo. Conforme salienta Franco (2007, p. 19), ela pode ser verbal (oral ou escrita), figurativa, gestual ou silenciosa que expresse uma significação conferindo um sentido à mensagem. Relativamente a esta pesquisa, foram analisadas as falas dos alunos participantes por meio de um conjunto de instrumentos metodológicos, polimorfos e polifuncionais, ou seja, um “conjunto de técnicas de análise das comunicações” aplicado a “discursos” (conteúdo) diversificados, que compreendem o processo de análise de conteúdo proposto por Bardin (2008, p. 11 e 31)

O fator comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas – desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até à extracção de estruturas traduzíveis em modelos – é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois pólos do rigor da objectividade e da fecundidade da subjectividade.

A preparação do material deu-se de acordo com a natureza da técnica de coletas de dados escolhida. Após repetidas e exaustivas audições houve o preparo do material, com a transcrição das respostas da entrevista as quais foram mantidas no original com vistas à sua reprodução ao longo do texto, durante a análise, sempre que necessário o fosse. Ainda nesta etapa, foram atribuídos códigos a cada sujeito participante da pesquisa, esse composto de uma letra que representasse de forma distintiva os autores das falas.

Ressalto que a atuação do pesquisador durante a coleta de dados, com referência ao momento da entrevista, foi considerada como de baixo envolvimento, ou seja, a moderadora detinha o controle das perguntas e tópicos que foram discutidos, entretanto, seu papel restringiu-se a manter a dinâmica da discussão sem tecer comentários diretivos.

Findado o processo de transcrição das falas, seguiu-se a etapa intermediária entre o início descritivo da mensagem e sua parte interpretativa do final. As respostas já transcritas e organizadas foram agrupadas a partir da recorrência de vocábulos e temas comuns que foram emergindo das falas.

A exploração do material figura a segunda fase da análise, quando há a constituição de categorias (sistemas de codificação) e a identificação das unidades de registro e das unidades de contexto nos documentos. Este é um momento impar na investigação pois vai possibilitar ou não a riqueza das interpretações e inferências. Esta é a fase de descrição analítica do corpus (qualquer material textual coletado) que será submetido a um estudo profundo, guiado pelas hipóteses e referenciais teóricos.

A terceira e última fase da análise constituiu o momento de tratamento dos resultados, a composição de inferências e interpretação. Tendo já organizada as falas em categorias no formato de tabelas, para melhor visualização, procedeu-se à condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais, isto é, da análise reflexiva e crítica. A análise visa descrever e interpretar o conteúdo das mensagens, com vistas a fornecer respostas à problemática que desencadeou a pesquisa e corrobora com a produção de conhecimento teórico de relevância.

As inferências e interpretações propostas a partir o texto é que conferem às mensagens valor científico, atribuindo à material relevância teórica. Dessa forma, produzir inferências é quando,

diante de todo corpus a ser analisado, o pesquisador a partir de seus referenciais teóricos e análise comparativa, confere sentido aos dados colhidos. Neste momento, procedeu-se à análise interpretativa dos dados pelo método de análise de conteúdo, quando os dados colhidos, já organizados em categorias foram subsidiados ao aporte teórico pertinente às mesmas, correlacionando as informações aos objetivos propostos na investigação. O que pode ser observado no subtítulo de Análise de Dados deste relatório.

Qual a opinião dos estudantes sobre a utilização do Facebook como suporte ao processo de aprendizagem de textos e seus impactos?

Durante o desenvolvimento da investigação, observação e acompanhamento da interação entre alunos e deles com o professor foi possível observar vários aspectos positivos da utilização do *Facebook* como elemento potencializador da construção de textos. Um desses reside na possibilidade de Extensão do espaço de Aprendizagem, que constitui a possibilidade de se “prolongar o tempo da aula”. Nas palavras de um estudante, quanto à utilização do *Facebook Group* é “*como se prolongasse as aulas, se estendesse a aula, para um período superior*”(Estudante A)

Os estudantes podem acessar os conteúdos trabalhados, a qualquer momento, comentar, compartilhar e tirar dúvidas estando em qualquer lugar. Numa perspectiva de comunicação interativa síncrona, em tempo real, com alunos e professor conectados ou numa comunicação assíncrona, ou seja, a qualquer momento, pois emissor e receptor não precisam estar presentes ao mesmo momento para que se efetive a interação, troca e partilha de informações. O professor, como mediador, acompanha o fluxo de postagens dos alunos e intervém quando necessário.

As Tecnologias de Informação e Comunicação, com seu território ilimitado e sem fronteiras, tem propiciado novos espaços para a construção do conhecimento que ultrapassam os limites do conceito tradicionalista de aula e escola. Para além de ligar máquinas, a Rede Mundial de Computadores liga pessoas, grupos, comunidades, proporcionando novos espaços para construção do conhecimento a partir da interação dos sujeitos a todo momento. Fato que nos faz repensar o papel do professor como centralizador do conhecimento. Os papéis antes

estáticos e pré-determinados de emissor (professor) e receptor (alunos) não mais se mantêm, são funções cambiantes. Modificando-se a cada contexto.

No curto espaço de tempo em que se desenvolveu a pesquisa, foram realizadas postagens de diferentes naturezas, prezando por conteúdos e abordagens distintas: vídeos, conteúdo teórico da aula, material extra, exercícios de produção de texto, informativos sobre a aula e outros com vias a estimular os estudantes a postar e/ou comentar as postagens, como complementação dos estudos realizados na sala de aula. A interação dos alunos com os conteúdos a cada nova postagem demonstra que o *Facebook* possui grande potencial para a educação. Que o processo de aprendizagem não está restrito ao momento da aula.

Quando questionados sobre os aspectos positivos relativamente ao uso da rede social *Facebook* como suporte das aulas presenciais do componente curricular Redação, os estudantes sinalizaram a nova relação estabelecida com o professor, evidenciada na imagem que os alunos constroem do professor: *“Eu acho que um professor recomendar aos outros o uso do Facebook para este sentido, ele acaba tirando também aquela imagem de que o professor é aquela pessoa carrasca...”* (Estudante A)

A excelência no processo de ensino-aprendizagem não pode ser garantida apenas com base nas boas estratégias didático-pedagógicas. É também, decorrente da relação de empatia, e proximidade que o professor estabelece com seus alunos. Fruto principalmente da concepção que o professor constrói do processo de ensino-aprendizagem.

Se compreendemos como Freire (1996, p. 21), que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, então podemos inferir que o processo de construção do conhecimento decorre de uma relação entre parceiros, num espaço onde alunos e professores ensinam e aprendem. Nesta perspectiva, as redes sociais se mostram bastante significativas, pois permitem que o estudante estabeleça com o professor uma relação marcada pela proximidade e menor verticalidade.

Pesquisas como a de Mazer, Murphy e Simonds (2009) revelam que a presença de professores nas redes sociais, com perfis cheios de informações geram motivação e empatia nos estudantes, corroborando para uma aprendizagem afetiva. As redes sociais permitem uma relação de

confiança entre aluno e professor, que por sua vez interfere diretamente no ambiente escolar e na aprendizagem.

Nas palavras de Tardif e Lessard (ibidem, p. 249), “do ponto de vista da ação comunicativa, ensinar não é, tanto, fazer alguma coisa, mas fazer com alguém alguma coisa significativa”. Assim, o trabalho do professor não incide em si mesmo, mas no outro. Relativamente a esta pesquisa, ensinar incide em ações empreendidas que sejam significativas a estes adolescentes pois

o trabalho docente pode ser definido como uma atividade heterogênea, composta, na qual encontram-se ações relacionadas a objetivos reais, ações relacionadas a normas, ações tradicionais e ações afetivas (TARDIF; LESSARD, 2009, p.248)

As ações afetivas são construídas a partir dos vínculos estabelecidos ao longo do processo. Numa rede social como o *Facebook*, onde os papéis de quem ensina e quem aprende são cambiantes, o aluno se relaciona com o professor numa mesma perspectiva, de que todos têm alguma coisa a aprender.

Nas primeiras tentativas de uso do computador empreendidas pela escola, este figurava apenas como uma extensão do caderno, utilizado para o desenvolvimento de atividades mecânicas de reprodução e treino, o que conferia ao aluno uma posição passiva de apenas desenvolver tarefas. Isso significava não apenas a subutilização dos recursos oferecidos pela máquina como também a perpetuação de um ensino tradicional e pouco significativo, centrado na memorização de informações.

A relação professor-aluno, apesar da interface tecnológica, continuava sendo respectivamente a de transmissor e receptor de conhecimentos. Hoje, entretanto, no âmbito da aprendizagem, considera-se de suma importância a construção de competências, atitudes e valores que perpassem as práticas tradicionalistas de ensino-aprendizagem e se constroem no âmbito social das relações estabelecidas no percurso. Para além do simples vínculo afetivo, a presença social que o professor estabelece nestes espaços pode apoiar e estimular o aluno ao olhar crítico, à construção de questionamentos e busca por novos conhecimentos que são metas cognitivas a serem alcançadas numa comunidade de aprendizagem.

Segundo Garrison & Anderson (2003) a expressão de emoções e o uso de marcas comunicativas próprios das redes sociais, como a adequação vocabular (diferente de um e-mail ou outro

documento), o uso de recursos icônicos como *emoticons*, *memes* e outros estabelece um diálogo horizontal, gerando uma percepção de proximidade, que por sua vez proporciona um canal aberto entre professor e aluno facilitando o desenvolvimento de diálogos significativos em contextos virtuais de aprendizagem.

Ainda na perspectiva de Garrison & Anderson (2003), as relações sociais estabelecidas na rede, proporcionam repostas afetivas que influenciam diretamente na promoção da interação no grupo, o que representa o pré-requisito básico para a construção coletiva de conhecimento. Ensinar e aprender *online* implica em estabelecer relações com um outro. A proximidade, que muitas vezes não é construída nos diálogos face a face dos encontros presenciais, pode facilmente ser estabelecida em um ambiente virtual, de forma a incentivar a participação efetiva dos estudantes visto que a motivação está diretamente relacionada à instauração de um relacionamento mais intenso entre docente e aprendizes.

De que forma a utilização da rede social *Facebook*, como suporte virtual ao ensino presencial do componente curricular redação, contribuiu para a aprendizagem?

Com base nos resultados obtidos no Questionário Final de Coleta de dados, constatou-se que os estudantes gostaram de utilizar o *Facebook Group* como suporte às aulas presenciais, tanto para a realização de trabalhos à distância, quanto para o acesso à informação. Segundo os estudantes o Ambiente Virtual proporciona o acesso ao conteúdo a qualquer momento, o que confere ao estudante a liberdade de traçar seu próprio ritmo e percurso de aprendizagem. Na fala de um dos estudantes:

...ter um Facebook Group com o assunto da sala de aula dá uma liberdade muito maior ...assim... é algo muito mais prazeroso. Ele dá uma liberdade, para você adquirir o conhecimento quando você sente necessidade. Não é algo imposto, e eu acho que tudo que é feito com liberdade é melhor. (Estudante B)

O processo de aprendizagem é resultado de uma série de fatores, como o conhecimento prévio, aspectos afetivos, sociais dentre outros, que tornam cada sujeito único, ou seja, cada estudante aprende de uma forma e em ritmo próprios, fato que independe da idade ou fatores excepcionais. Entretanto, apesar de reconhecermos que cada pessoa possui um ritmo particular de aprendizagem, a escola ainda adota a pedagogia da aprendizagem única: onde todos se sentam em uma mesmo espaço e ao mesmo tempo, constroem seus saberes, desenvolvem competências e habilidades.

O formato como as aulas presenciais são ministradas, determinam um ritmo unificado de trabalho, e o pouco tempo reservado à produção dos textos, associado à quantidade de alunos por turma, muitas vezes não permite atenção às necessidades particulares de cada estudante, seja às dúvidas ou mesmo o tempo de aprendizagem. Mesmo acompanhando as explicações, muitas vezes não há um espaço para refletir sobre os novos conceitos e em decorrência a construção do conhecimento. O que acarreta em prejuízo tanto aos estudantes com aprendizagem mais lenta, que não conseguem acompanhar o ritmo proposto, quanto aos mais rápidos, que por vezes tornam-se desmotivados tendo que aguardar até que todos estejam no mesmo ponto.

Apesar dos trabalhos da escola serem desenvolvidos numa perspectiva sempre coletiva, as trajetórias de construção de conhecimento são cada vez mais singulares e não podem ser canalizados. Segundo Levy (2010, p. 158):

O que é preciso aprender não pode mais ser planejado nem precisamente definido com antecedência. Os percursos e perfis de competências são todos singulares e podem cada vez menos ser canalizados em programas ou cursos válidos para todos.

Portanto, é preciso avançar rumo à construção de novos modelos e espaços de aprendizagem onde os conhecimentos sejam “abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.” (LEVY, 2010, p. 158). Com metodologias de ensino que propiciem as aprendizagens personalizadas e aprendizagens coletivas em rede e o professor torna-se o mediador da inteligência coletiva em detrimento do centralizador de conhecimentos. (LEVY 2010)

As aulas de redação, tendo como suporte um ambiente virtual, com ferramentas que permitiam a postagem de materiais de natureza distinta, ganharam um novo ritmo de trabalho, ao mesmo tempo particular e coletivo. Apesar da classe heterogênea, no que diz respeito aos ritmos de aprendizagem, os estudantes tinham a oportunidade de construir conhecimento em ritmo próprio, contando com a presença do professor e auxílio dos colegas na maior parte do tempo, devido à comunicação assíncrona que o ambiente virtual proporciona.

Nas aulas presenciais eram apresentados os novos conceitos, realizadas discussões e as proposições de atividades e no *Facebook Group* cada aluno traçava sua trajetória. Buscando as informações que lhes eram necessárias no momento em que delas sentiam falta. O que pode ser

bem exemplificado na fala de um estudante quando questionado sobre os pontos positivos da utilização do *Facebook Group*:

Por exemplo, digamos que você dê uma aula, falando sobre ...introdução. E para facilitar a nossa vida, uma questão de introdução mesmo. Aí você vai lá (no grupo) e mostra: aqui, gente, tem cinco informações sobre introdução, que vai ajudar muito, ... Mas a praticidade de poder estar no grupo a qualquer momento é muito bom. Eu mesmo, tive uma dificuldade quando fui começar meu texto, desci, vi aquilo ali e facilitou bastante. E escrevi. (Estudante B)

Como eu já falei lá no primeiro dia de aula, acho que tenho um pouco de dificuldade de escrever texto. Acho que este trabalho do Facebook me ajudou muito. Quando o professor deixa alguma coisa na reprografia ou então ele fala na sala às vezes não consegue atingir todo mundo. (Estudante C)

Neste novo contexto de fluxo e acesso à informação, do qual somos parte, os alunos, tornam-se cada vez menos passivos, distantes daquela figura que apenas contempla o quadro, ouve, anota e presta contas. Mostra-se cada vez mais resistente à aprendizagem fechada, da qual o professor, transmissor de conhecimento é o protagonista. E com o conhecimento, cada vez mais volátil e flexível, não é possível centrar todo o processo de ensino e por consequência, aprendizagem, em uma única figura.

Os integrantes deste contexto, os nativos digitais, que aprenderam de forma ativa com o controle remoto da televisão, o *joystick* do videogame e agora com o mouse do computador mostram-se cada vez mais resistentes diante das informações que não são passíveis de interferência. E mostram-se resistentes às mensagens fechadas com argumentos lineares que não permitem intervenção. Pois diante das telas, eles produzem, transformam e compartilham informações. Esses sujeitos desejam protagonizar as próprias ações e decidir os cursos de suas aprendizagens haja vista a posição ativa que exercem diariamente nos usos que fazem das tecnologias digitais.

Pelo grande contato com os artefatos tecnológicos, os jovens apreciam construir seu próprio percurso, e no âmbito de sua formação: decidir seus caminhos e métodos. No âmbito desta pesquisa, o *Facebook Group* propiciou ao aluno escolher suas leituras, dentre aquelas ofertadas no mural, comentando ou não, aprofundar um conhecimento através de links sugeridos, compartilhar ideias e ter acesso ao professor, fato bem ressaltado nas falas dos estudantes:

O fato de tirar dúvidas é o mais prático possível, entendeu? A senhora pode passar uma redação e pedir. E eu não conseguir dissertar sobre isso. E no grupo, eu posso passar lá e em minutos a senhora responder. Ou até mesmo horas, mas será mais prático do que ter uma dúvida e esperar uma semana p poder responder. É muito mais fácil. (Estudante C)

Agente sempre pode chamar o professor. Conversar, tirar dúvida (Estudante A)

Por exemplo, tipo, quando eu fui falar do trabalho pra você e você deu a resposta muito rápido. E assim..., né, se não tivesse esse ambiente virtual, este canal eu não conseguiria agilizar naquele momento. (Estudante D)

No âmbito da aprendizagem, como interagem os alunos entre si, com a professora e com os conteúdos, no *Facebook Group*?

Tendo em vista a valor da interação e colaboração entre as partes, com do *Facebook*, para a construção do conhecimento, pretendeu-se compreender como os alunos colaboraram e interagiram entre si, com o professor e com o conteúdo:

- Interação aluno(s)-professor: esclarecimento de dúvidas, participação ativa, construção do conhecimento;
- Interação aluno(s)-aluno(s) : esclarecimento de dúvidas, troca de ideias e envolvimento nas tarefa;
- Interação aluno(s)-conteúdos: compreensão e aquisição de conceitos, motivação, participação nas tarefas e partilha e troca de ideias.

Dos três aspectos apresentados, quando questionados sobre a promoção da interação pelo ambiente virtual, *Facebook Group*, de forma geral, a resposta foi positiva; apresentando maior incidência nas categorias Promoveu e Promoveu Muito e menor ou nenhuma incidência das categorias Não Promoveu e Promoveu Pouco. Sendo a interação professor-aluno o aspecto de maior relevância na opinião dos estudantes.

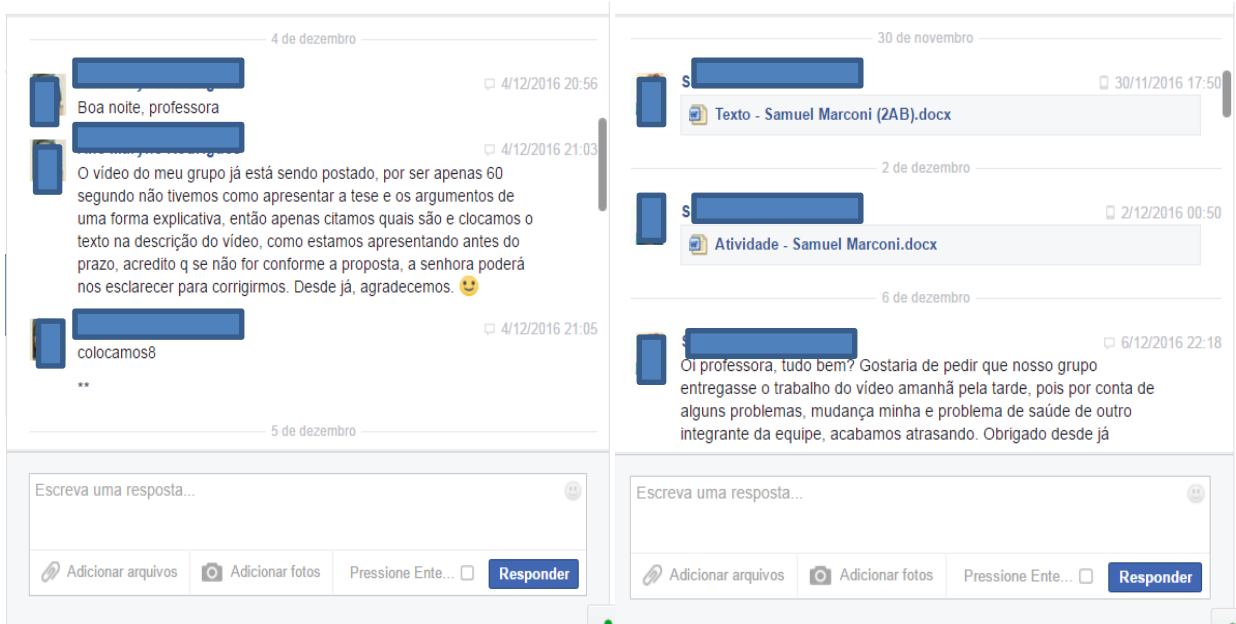
Gráfico 13: Registro da Promoção de Interação entre Professor-Alunos Proporcionada pelo *Facebook Group*



Fonte: Autor, 2016, conforme dados colhidos em questionário

Partindo para a análise dos registros do Ambiente virtual, nos posts e chat, o contato com o professor para sanar dúvidas foi o mais incidente durante o período de aplicação dos módulos:

Figuras 5 e 6 : Interação com alunos para solução de dúvidas e entrega de atividades



Fonte: Facebook

Segundo Tardif e Lessard (2009), o ensino, por sua natureza de compartilhamento de informações, constitui-se um trabalho interativo. Diferente do que se apregou por muito tempo, o conhecimento é construído a partir da troca, compartilhamento, da comunicação, da interação, por isso:

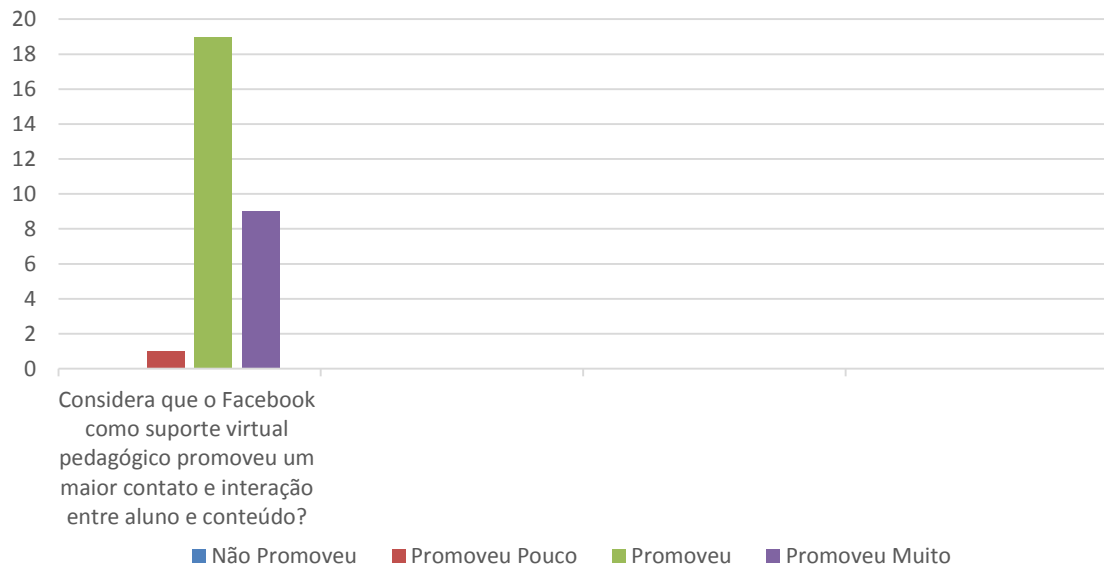
...a interatividade caracteriza o principal objeto do trabalho do professor, pois o essencial de sua atividade profissional consiste em entrar numa classe e deslançar um programa de interações com os alunos. (TARDIF;LESSARD, 2009, p. 235).

Nesta perspectiva, a interação professor-alunos é imprescindível no âmbito educacional. A relação estabelecida no Facebook, entre alunos e professores, proporciona um canal aberto a diálogos e rico em possibilidades de aprendizagens.

Quanto à interação entre Alunos e conteúdos, 96,5% do universo de alunos que participaram da pesquisa sinalizaram que a utilização da rede social Facebook, como suporte ao componente curricular Redação Promoveu (19 alunos) ou Promoveu Muito (9 alunos) a interação entre eles

e os conteúdos trabalhos; apresentados em forma de postagens: vídeos, conteúdos teóricos, slides utilizados na aula, exercícios, material extra, etc.

Gráfico 14: Registro da promoção de interação entre Alunos-Conteúdo proporcionada pelo Facebook Group



Fonte: Autor, 2016, conforme dados colhidos em questionário

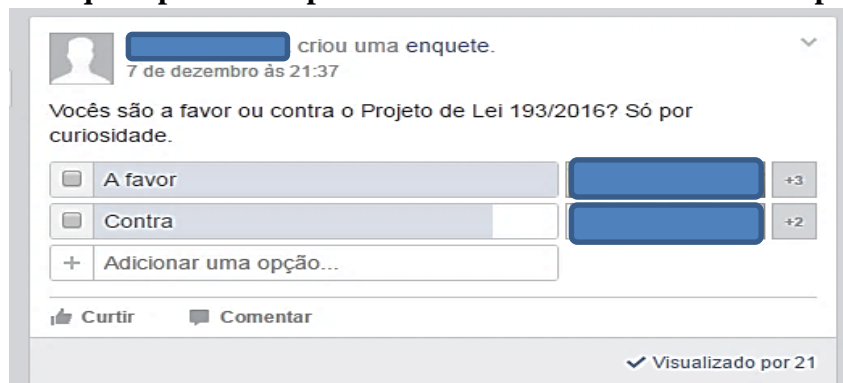
Na perspectiva dos estudantes, um ambiente virtual proporciona acesso a informações que vão além do conteúdo da aula:

Eu acho também que o Facebook tem outras notícias. Você pode curtir várias páginas, Informações atuais, questões de atualidades do Brasil e do mundo. Para discorrer isso no texto, pois são questões que sempre são cobradas, no ENEM, no vestibular. (Estudante E)

Às vezes, você não assiste jornal, por que você não tem tempo de assistir jornal. Estuda no If que a carga horária é muito pesada. Ou então ler revista ou alguma coisa. E o Facebook não. É uma internet muito fácil pra você; você já tem costume de entrar, então você acaba tendo acesso às informações. (Estudante C)

A interação com o conteúdo também foi marcada, ainda que timidamente, pela iniciativa dos estudantes em criar seus próprios percursos de aprendizagem e compartilhamento de informações. Isso pode ser observado, pela iniciativa do aluno E, em criar uma enquete, abordando um dos temas discutidos em sala para a produção textual. Ressalto ainda que o retorno dos alunos, à proposta lançada pelo colega, foi muito positivo, com a adesão de 70% dos alunos.

Figura 7: Enquete produzida por um aluno com o tema escola sem partido

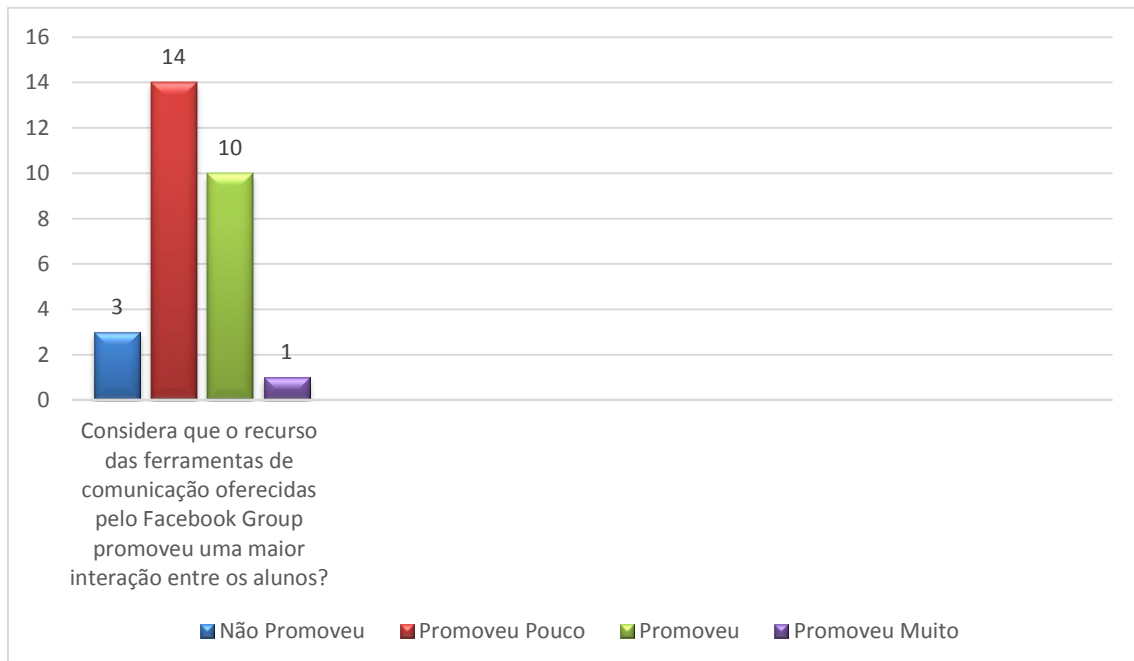


Fonte: Facebook, <https://www.facebook.com/groups/120723811731865/>

Essa iniciativa exemplifica a necessidade que os estudantes sentem de experimentar a construção do conhecimento de forma autoral e prática.

Quando questionados quanto à interação Aluno-Aluno, a promoção da comunicação se mostrou um pouco inferior às outras duas categorias. Como fica demonstrado no gráfico 15, o maior contingente de respostas incide sobre as categorias Promoveu e Promoveu pouco:

Gráfico 15: Registro da promoção de interação Aluno-Aluno proporcionada pelo *Facebook group*



Fonte: Autor, 2016, conforme dados colhidos em questionário

Pois, como afirmado pelos próprios estudantes, a turma possui um outro grupo fechado, para informes gerais, do qual também participam os professores:

A gente resolve mais via whatsapp, agora. Mas por exemplo, aquele dia mesmo, que Hannah ainda não tinha te adicionado, eu mandei mensagem. Aí no mesmo momento, eu pude estar ajudando ela. Aí eu te enviei e ficou de adicionar. Eu conversei com Hannah, conversei com Thais. Risos (Estudante F)

3.8 Resultados

O processo de construção de textos formais em língua materna, que se constitui uma dificuldade para discentes e docentes, não somente da área de linguagens, representa, ainda hoje, um desafio para a escola. O reduzido tempo reservado pelo currículo à produção textual, seja em uma disciplina específica ou perpassando todas as outras, não é suficiente para atender às muitas demandas do desenvolvimento da habilidade de escrita. O que implica, muitas vezes, constituir a produção textual, como uma atividade a ser realizada fora do espaço de sala de aula, de forma individual, sem partilha de ideias, acompanhamento e supervisão docente. Pois as aulas são utilizadas para atividades que não podem prescindir da intervenção do professor.

As dificuldades implícitas neste processo não são exclusividade dos estudantes. Os docentes, por sua vez, com turmas heterogêneas e de necessidades variadas, não dispõem de tempo para um atendimento individualizado às particularidades de cada aprendiz, no aprimoramento de cada texto.

Entretanto, no momento da escrita, quando há uma demanda por acompanhamento individualizado por parte do aprendiz quanto ao planejamento do texto, organização de ideias, conectivos e aspectos morfossintáticos não é possível contar com o auxílio do professor e colaboração dos colegas, o que poderia potencializar, sobremaneira, as habilidades de escrita.

Muitas são as metodologias utilizadas pelos professores com vias a atender a cada contexto específico, já que não existe uma solução generalizada para o problema. Nesta perspectiva, esta pesquisa se propôs a organizar o uso de um ambiente colaborativo online, fora do espaço de sala de aula, como suporte à disciplina de Redação, no intuito de proporcionar atenção individualizada aos aprendizes, promover a interação, colaboração e cooperação entre os estudantes no processo de construção de textos dissertativo-argumentativos

Como o processo de aprendizagem se constitui na própria prática, é necessário que o professor construa contextos/cenários que possibilitem atividades significativas, envolventes e

desafiadoras. Neste sentido, no ambiente virtual *Facebook Group*: Oficina de Textos:” Escrever e Coçar é só Começar”, foram propostas atividades que contribuíssem para o conhecimento e discussão de temas e conceitos próprios do conteúdo a ser trabalhado no componente curricular Redação, a saber: textos dissertativo-argumentativos, numa construção colaborativa de conhecimento.

Os estudos em torno das metodologias de construção colaborativa de conhecimentos não são tão recentes quanto possa parecer, entretanto, em nenhum outro momento, na história da humanidade, o homem dispôs de tantos artefatos e ferramentas tecnológicas que permitissem fazer destas metodologias como práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva foram pensadas, para esta investigação, atividades que prezassem pela interação aluno-aluno, aluno-professor e aluno-conteúdo. Propostas de trabalho com foco na pesquisa de informações, esclarecimento de dúvidas online de forma individualizada, compartilhamento de ideias e solução de atividades em grupos no ambiente virtual adotado para este estudo.

Corroborando com Levy (2010), que elenca, dentre os benefícios da Aprendizagem Colaborativa, o crescente aumento da motivação dos estudantes na participação das discussões e realização das tarefas, fruto da socialização e debate de ideias entre os aprendizes, posso afirmar que muitos foram os benefícios da utilização de um ambiente colaborativo online para o trabalho de produção de textos com os alunos da 2ª série do curso técnico em Agropecuária do IF Baiano, campus Guanambi.

No primeiro encontro, na apresentação do projeto de intervenção à turma, os estudantes se mostraram extremamente entusiasmados pela possibilidade de usar uma rede social tão presente em seu cotidiano para a realização de trabalhos escolares. Mesmo já possuindo um *Facebook Group* da própria turma para a socialização, foram participativos logo nos primeiros momentos, com acessos diários à cada nova postagem, mas com raros comentários.

Apesar do êxito na participação frequente, alguns alunos não foram tão receptivos com a nova proposta e não demonstraram o mesmo grau de envolvimento nas atividades. Do total de 33 (trinta e dois) estudantes regularmente matriculados na turma, 2 (dois) se mantiveram distantes

do processo, realizando apenas as atividades essenciais: como postagem de textos (através de e-mail) e atividades de grupo, se eximindo de acompanhar os conteúdos extra.

À proporção que os conteúdos eram compartilhados, aumentando o número de postagens, mais o ambiente se tornava familiar e os alunos se sentiam parte dele, não apenas visualizando as postagens, mas envolvendo-se na dinâmica e fluxo de informações, definindo seu ritmo próprio de trabalho e sua trajetória de aprendizagem ao formular os próprios conteúdos de postagem. O que pode ser bem exemplificado com a enquete criada, espontaneamente, por um participante da pesquisa levantando informações sobre o projeto de Lei nº 193/2016, conteúdo temático de um dos textos produzidos durante a investigação.

Dentre as potencialidades facilitadoras da atividade individual e coletiva oferecidas pela interatividade do Facebook, outro ponto comum nos relatos foi quanto à variedade de atividades e facilidade de acesso à informação. Na leitura dos textos, produzidos ao longo do processo, foi possível observar a presença de conteúdo específicos de postagens do grupo, de informações propositalmente disponibilizadas apenas no ambiente virtual, com vistas a constatar sua efetiva utilização. Foi evidente que a utilização sistemática e orientada das ferramentas pode ser direcionada de forma bastante benéfica na construção de conhecimento.

Na última entrevista para coleta de dados houve, por parte da maioria dos estudantes, um reconhecimento dos benefícios da utilização desta rede social, espaço onde eles estão fortemente presentes, para fins educativos. Em suas falas, os estudantes ressaltaram a interatividade com o professor, mostrando-se satisfeitos com a possibilidade de comunicação fora das aulas. Durante o período da investigação, o *chat* para diálogo com o professor foi a ferramenta mais utilizada pelo grupo. À medida que construía seus textos entravam em contato para solução de dúvidas ou mesmo para compartilhar uma ideia.

A análise dos dados evidenciou o quanto o potencial de comunicação do Facebook, incorporado ao comportamento bem próprio dessa geração, bem como desta faixa etária (adolescentes de 15 a 18 anos) pode ser utilizado de forma eficiente no processo de aprendizagem.

Constatou-se também, que a correção dos textos, atividade de suma importância no processo de escrita, que na maioria das vezes é realizado apenas para a conferência de notas, devido ao tempo reduzido das aulas, pode ser realizado de forma mais significativa e exitosa.

Neste ponto, vale ressaltar também, a despeito do que muitos diriam, que o trabalho mais autônomo no ambiente virtual não reduz em nenhuma medida a importância do papel do professor no processo de aprendizagem. Pelo contrário, os resultados obtidos corroboram com os estudos de Levy (2010, p. 173) que afirma que

O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc.

A tarefa do professor no gerenciamento dos trabalhos, incentivando a aprendizagem e o pensamento não perde a importância nem se esvazia; é remodelado frente às novas demandas, à nova relação que é estabelecida com o saber, com o processo de aprendizagem. Por isso, a presença do professor em cada momento, foi de fundamental importância. As partilhas de informações e intervenções, em todo o tempo, objetivou conduzir os aprendizes à construção de conhecimentos significativos pertinentes às temáticas trabalhadas, seja na disponibilização de material teórico trabalhado nos encontros presenciais (apostilas, textos, slides), informações extra (sobre produção textual, exames seletivos), sugestões de leitura (notícias e matérias de sites e blogs) e promoção de debates.

3.9 Produto

Como fruto do projeto de intervenção proposto pela pesquisa acadêmica, intitulada: Práticas de Escrita Formal numa Comunidade Virtual: A Opinião de Alunos de EM sobre a utilização da Rede Social Facebook como coadjuvante do processo de aprendizagem, desenvolvida no Instituto Federal Baiano, campus Guanambi, foi proposta a elaboração de um produto educacional participativo, que além de relevância científica, representa um grande avanço no que se relaciona à construção de conhecimento no âmbito da educação formal, o que atende, segundo Moreira (2004, p. 134), a características imprescindíveis das pesquisas em educação nos Mestrados Profissionais:

(...) aplicada, descrevendo o desenvolvimento de processos ou produtos de natureza educacional, visando à melhoria do ensino na área específica, sugerindo-se fortemente que, em forma e conteúdo, este trabalho se constitua em material que possa ser utilizado por outros profissionais.

Nesta perspectiva, o professor, e também pesquisador, trabalhou como um elaborador do seu próprio instrumento de ensino, constituído a partir dos resultados da pesquisa e também trabalha para os demais professores, então, possíveis usuários do produto educacional em outros contextos e situações de ensino.

Para esta pesquisa, apresento como produto dos estudos realizados, a construção do espaço virtual interativo, denominado “Oficina de Textos: escrever e Coçar é só começar” (ver print screen do perfil, abaixo), cuja finalidade foi ser um espaço de interlocução entre alunos e professores no processo de construção de conhecimento, atuando como suporte metodológico aos encontros presenciais. A opção pelo nome foi por acreditar que ele seria capaz de traduzir o primeiro encontro com os sujeitos participantes da pesquisa, quando foram propostas as primeiras discussões sobre as dificuldades na produção escrita, discussões estas, motivadas pelo texto: O Pânico da Folha em Branco de Mário Osório Marques, lido naquele momento.

O propósito, com a criação deste ambiente virtual, não se restringiu tão somente à promoção de um espaço de interação entre os sujeitos envolvidos e a disseminação de informações, mas a promoção de movimentos e ações que fomentassem discussões acerca da escrita de textos dissertativo-argumentativos e, conseqüentemente, a construção de conhecimento.

A pretensão com o referido *facebook group* foi que funcionasse como um laboratório online de construção de textos em Língua Materna, como proposto durante a intervenção, junto aos alunos da 2ª série do curso Técnico em Agroindústria, cuja função foi auxiliar os estudantes no desenvolvimento da habilidade de escrita de textos dissertativo-argumentativos, ao disponibilizar instrução, oportunidades para a prática, tutoria e atenção individualizada durante o processo de escrita.

O principal interesse na concepção deste espaço foi pensar um protótipo de uma metodologia de ensino que envolvesse o uso das ferramentas digitais do dia-a-dia para a aprendizagem no campo de linguagens, que tivesse como suporte um ambiente virtual frequentemente utilizado pelos estudantes fora do espaço escolar. Mais especificamente, a opção pelo *Facebook* deveu-se principalmente pelas seguintes questões:

- Gratuidade: é possível ter um espaço com diversos recursos, aparência atrativa e acesso às diversas informações e ferramentas sem custo;

- Facilidade de uso: as ferramentas disponibilizadas ao usuário são simples e de fácil manipulação; o que dispensaria deste o princípio uma assistência extra ou conhecimentos mais aprofundados no campo da informática;
- Disponibilidade: como esta plataforma é hospedada nos servidores da Google (empresa de renome internacional), tinha-se a certeza de que o espaço estará online e acessível ao grupo em todo o momento.

Para a concepção desse produto educacional, foram consideradas as investigações e leituras realizadas ao longo da pesquisa sobre inteligência coletiva, construção colaborativa de conhecimento, práticas de escrita, e os principais resultados da pesquisa e observações como professora de linguagens. Atendendo sempre, na elaboração das propostas de atividade, em atender às necessidades e principais dificuldades apontadas pelos discentes quando ao processo de construção dos textos dissertativo-argumentativos.

Como já apresentado no capítulo metodológico, as atividades desenvolvidas no *Facebook group* funcionaram como suporte aos encontros presenciais propondo postagens de diferentes naturezas e objetivos, no intuito de atender as habilidades e competências diferenciadas, a saber: postagem de cunho informativo com avisos quanto a horário e troca de aulas e entrega de atividade; postagem de atividades online: propostas de atividades para serem realizadas fora do horário de aula; postagem de material extra: complementação dos conteúdos trabalhados em aula, informações interessantes sobre textos argumentativos e Enem, postagens com dúvidas, material teórico utilizado na aula (slides e apostilas), compartilhamento de matérias para leitura e comunicação em tempo real com o professor no bate papo e atendimento individualizado, como pode ser acompanhado em <https://www.facebook.com/groups/120723811731865/?fref=ts> e nas figuras abaixo.

Figura 8 : Facebook Group, Grupo Fechado Criado para a Investigação

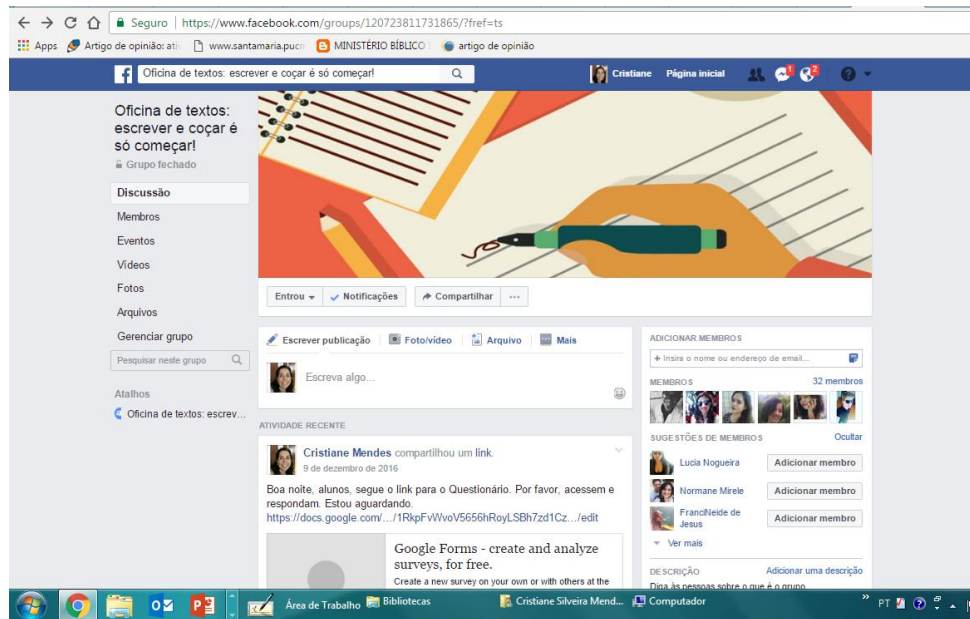


Figura 9: Produção de Vídeo Desenvolvido pelos Estudantes

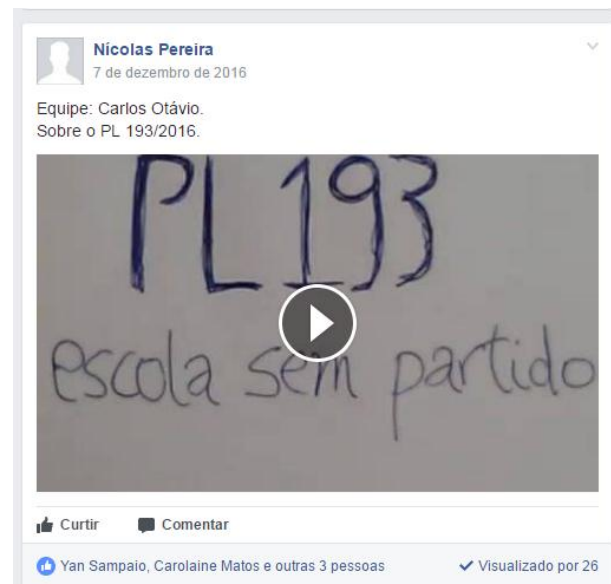


Figura 10: Proposta de atividades on line para realização fora do espaço escolar

Cristiane Mendes
1 de dezembro de 2016

Bom dia, alunos. segue um pequeno resumo da aula. Penso que nosso trabalho no encontro de ontem, foi, de fato, muito proveitoso. Acredito que a apreciação dos textos corrigidos (acertos e erros) e discussão individualizada renderam bons frutos. Opinião de leitora/professora, é claro. Mas queria ouvir um pouco de vocês, o que acharam a revisão do texto? Foi interessante? Retorno positivo? Acham que conseguiriam melhorar as produções com as novas orientações?

Esquema argumentativo

Assunto: Evolução do homem

Tema: O homem conseguiu, à medida que tem evoluído, resolver os problemas que o cerca?

Tese: Pode ser a resposta:
Não, o homem não conseguiu, à medida que tem evoluído, resolver os problemas que o cerca.
Sim, o homem conseguiu, à medida que tem evoluído, resolver os problemas que o cerca.

Defesa da tese	Exemplo
<p>aproveitamos que a tese escolhida seja:</p> <p>homem não conseguiu, à medida que tem evoluído, resolver os problemas que o cerca.</p> <p>digas: Por quê?</p> <p>Porque existem populações inermes em completo silêncio. A paz é interrompida frequentemente por conflitos internacionais. O meio ambiente encontra-se ameaçado por sérios desequilíbrios ecológicos.</p>	<p>Guerres, terrorismo, fome, violência, precarização no trabalho, milícias, burocracia, violência, corrupção, problemas graves ambientais que causam tais acidentes porque existem populações inermes em completo silêncio se não é interrompido frequentemente por conflitos internacionais e além do mais, o meio ambiente encontra-se ameaçado por sérios desequilíbrios ecológicos. Para mudar essa situação é preciso fazer o certo, o concreto, o imediato e, nos conflitos internacionais e regular o meio ambiente.</p>

Lucas Prado, Ane Maryne Rodrigues e outras 2 pessoas ✓ Visualizado por 28

Cristiane Mendes
3 de dezembro de 2016

Prontos para atividade 3 ?

Argumentar é defender racionalmente uma ideia ou opinião alegando uma série de razões que as apoiem a fim de levar um interlocutor a aceitar como válida essa ideia ou opinião. Argumentar é defender uma ideia ou opinião. O propósito de quem argumenta é convencer seus interlocutores da validade de uma posição ou persuadi-los a adotar um determinado comportamento. A eficácia da argumentação depende da consistência e da força persuasiva dos argumentos.

Partindo da leitura dos textos de apoio, elabore um parágrafo argumentativo usando as estratégias linguísticas de sua escolha (Argumento de Autoridade, Causa e Consequência, Exemplificação, Provas Concretas...) apresentado em um vídeo de 30 segundos

ESCOLA NO BRASIL: COM PARTIDO OU SEM PARTIDO ?

Tá com dúvida? Então aproveite o melhor das redes sociais: comunicação constante. Pode perguntar por aqui!!!

Ane Maryne Rodrigues e Matheus Ferreira ✓ Visualizado por 27


Figura 11: Material Didático Complementar

Cristiane Mendes
29 de outubro de 2016

Vamos começar nosso trabalhos de produção, debatendo um aspecto muito importante do texto dissertativo que ainda causa muita dúvida: TESE X TEMA.

Vamos entender melhor esse assunto. O tema é fornecido na proposta de redação, o assunto a ser discutido, abordado; já a tese é particular, é a sua ideia, seu meu ponto de vista sobre aquela temática, o que pretende defender.

A partir do tema, devo me questionar: qual é realmente a minha visão sobre esse assunto? Sou contra, a favor, ou vejo pontos positivos e negativos? O que é mais importante ao se discutir esse tema?



A diferença entre tema e tese

Yan Sampaio, Geysa Souza e outras 2 pessoas ✓ Visualizado por 26

Cristiane Mendes
28 de novembro de 2016

Exemplo de uma boa introdução

Digamos que o tema seja "O chocolate no mundo moderno".

A introdução pode ser desenvolvida a partir da seguinte pergunta sobre o tema: "o que eu penso sobre isso?". Então, vamos responder: "Eu penso que chocolate faz bem (MUITO BEM) à humanidade. Só que não dá pra exagerar, pois pode acabar sendo prejudicial. Já que é isso o que eu penso sobre chocolate, minha introdução pode ser assim: "Chocolate faz bem à humanidade. Porém, apesar de trazer benefícios, o seu consumo em excesso pode trazer prejuízos".

E está pronto. Se você perceber, ela está bem abrangente e com sua tese bem definida. O próximo passo seria começar o desenvolvimento, então no 1º parágrafo a gente diria por que chocolate é bom, e no 2º parágrafo diríamos por que não podemos comer chocolate em excesso. A introdução serve para apresentar o assunto que você vai abordar.

Como fazer uma introdução ruim

Considerando o tema anterior sobre chocolate, digamos que um aluno tivesse elaborado essa introdução: "Chocolate faz bem à humanidade, pois traz uma sensação de bem-estar. Porém, apesar de trazer benefícios, o seu consumo em excesso pode trazer prejuízos, como o ganho de peso e a diabetes".

Apesar de estar bem escrita, essa introdução é péssima, pois **mistura desenvolvimento com introdução** (em vez de somente apresentar o assunto, essa introdução explicou e argumentou, o que é tarefa do desenvolvimento). Se você já disse tudo, o que vai escrever no desenvolvimento?

Então a dica é simples: não dificulte a sua vida! Faça uma introdução simples, curta e objetiva, mencionando algo que você sabe abordar e desenvolver depois. **Introdução não é lugar para argumentação**, é para apresentação.

4 ✓ Visualizado por 26

Figura 12: Correção Compartilhada de Textos

Cristiane Mendes
29 de novembro de 2016

Peço licença a outro autor da turma para explorar um pouquinho mais nossa produção inicial. Afinal é muito mais fácil mudar quando alguém sinaliza onde está o problema.

VÁ DIRETO AO PONTO!!!!
Encher língua para compensar a falta de ideias no início do texto não é uma boa ideia, mais atrapalha do que ajuda. A introdução precisa deixar claro o que será discutido no texto, e a partir dela que serão levantados seus argumentos
Vamos dar uma olhadinha no texto abaixo. Qual é mesmo a discussão? A mudança nas formas de comunicação?
Vá direto ao ponto - Antes de começar a redigir, defina de forma clara o que você pretende discutir:
O que eu penso sobre a capacidade de empoderamento da Internet sobre o indivíduo?

A comunicação sempre esteve presente no cotidiano de todos, mas nos últimos anos vem se tornando fundamental na sociedade. Com o tempo a forma de nos comunicar foi se modificando tais como telegrama, carta até chegar na internet com as rede sociais

👍 Curtir 💬 Comentar

Visualizado por 23

Cristiane Mendes Agora pense um pouquinho em seu texto: tem uma tese? é o prenúncio de seus argumentos? te ajuda a desenvolver o texto?
Curtir - Responder - 29 de novembro de 2016 às 09:29

Cristiane Mendes
25 de novembro de 2016

Se o provérbio popular: "Quem conta um conto sempre aumenta um ponto" for, de fato, correto, podemos dizer, sem sombra de dúvidas, que QUEM LÊ UM TEXTO, SEMPRE MELHORA UM TRECHO.
Vamos tentar?
Leia uma das introduções produzidas por vocês (por favor, querido autor, não se manifeste) e digam, como poderíamos melhorar.

A humanidade já se comunicava desde os primórdios e de acordo com as necessidades, foram criados métodos de se comunicar, sendo aprimorados com o tempo. No século XX, foi criada a internet, sendo mais utilizada no século XXJ.

👍 Curtir 💬 Comentar

Caroline Matos e Matheus Ferreira Visualizado por 23

Entretanto, não se pretendeu com esta investigação indicar uma proposta que fosse estática ou já finalizada. Pelo contrário, o *Facebook group* “Oficina de Textos: escrever e Coçar é só começar” foi o início de muitas possibilidades, a partir de outras reflexões que devem contemplar o contexto da sala de Língua Portuguesa à qual será direcionada a proposta metodológica aliada às concepções do docente que irá ministrá-la. Espera-se que este relatório (descrição da intervenção, análise de dados, resultados, aporte teórico e produto) proponha novas discussões e abra perspectivas de trabalhos que contemplem as dificuldades apontadas pelos discentes na construção da habilidade de escrita ou talvez ampliar a proposta já sugerida.

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da crescente presença do computador e outros artefatos tecnológicos na escola (*tablets*, celulares ...) os alunos não são plenamente beneficiados pelo uso das TIC como estratégia de ensino. O que se justifica pelo fato de que sua entrada na escola como metodologia de ensino exigiria do professor uma maior disponibilidade de tempo, para além das horas trabalhadas dentro do espaço de sala de aula, bem como atualização rápida e constante de conhecimentos quanto a utilização de espaços virtuais e softwares que estão em permanente transformação.

Entretanto, é preciso lembrar que a internet se constitui como importante ferramenta na mediação comunicativa, possibilitando a interação aluno-aluno, aluno-professor e aluno-conhecimento, o que por vezes não é alcançado pela escola, numa perspectiva de ensino tradicionalista, onde o direito à fala é reservado, em grande parte, ao docente.

Além de atrativa, as inúmeras ferramentas oferecidas pelos ambientes virtuais possibilitam o desenvolvimento de competências específicas, muitas vezes não alcançadas apenas com as práticas mais tradicionais de ensino, pois o ciberespaço, segundo Levy (2010, p. 159),

... suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória (bancos de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos)

A implementação de um *Facebook Group* como ambiente virtual para o desenvolvimento desta pesquisa foi realmente feliz, uma vez que suas ferramentas e serviços foram de fácil utilização, pois eram familiares à grande maioria dos estudantes, o que deduziu deste trabalho a aprendizagem inicial. Isto salvo por dois alunos que não possuíam perfil no início da investigação, o que foi rapidamente resolvido com o apoio dos colegas, sem ser necessária a intervenção do professor.

Apesar do curto prazo de desenvolvimento desta pesquisa, pode-se dizer que os estudantes participaram ativamente do processo de aprendizagem, aproveitando de forma plena as potencialidades das ferramentas disponíveis, com partilhas de informações, comentários, edições no mural dentre outras atividades.

Relativo ao objetivo geral proposto por esta investigação, considera-se ter sido plenamente atingido, haja vista que aportes significativos da implementação de um ambiente virtual como suporte às aulas presenciais da disciplina Redação, foram alcançados. Destes se destacam a promoção da interação efetiva entre as partes: aluno-aluno, aluno-professor e aluno-conteúdo, o que acarretou em a) Um maior acesso ao professor; b) Construção cooperativa de textos; c) Correção coletiva dos textos produzidos bem como d) Acesso eficaz aos conteúdos específicos de trabalho.

Ao final desta pesquisa, é possível afirmar com segurança que, aliado ao interesse de grande parte dos estudantes pelos ambientes online, em especial pelas redes sociais, o que é corroborado pelo grande número de usuários, os benefícios alcançados no processo de construção da aprendizagem foram muito satisfatórios. Urge investir neste campo fértil, aproveitando seu potencial nas mais diversas áreas do currículo, para além dos estudos com Linguagens, como foi nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial: 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. - Características da investigação qualitativa. In: **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Porto Editora, 1994.

BORDINI, Maria da Glória. **Guia de leituras para alunos de 1º e 2º graus**. Centro de Pesquisas Literárias. Porto Alegre: PUCRS/Cortez, 1989.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF 2001.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Manual de Capacitação para Avaliação das Redações do Enem 2013**. A redação no ENEM 2013: guia do participante. Brasília: INEP, MEC, 2013. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/arquivos/manual-avaliadorENEM2013.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2016

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação no ENEM 2013: guia do participante**. Brasília: INEP, MEC, 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_de_redacao_enem_2013.pdf. Acesso em 24 fev. 2014.

_____. MEC. **Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Disponível em <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>. Acesso em 10 de julho de 2016

CHARTIER, Roger. **Do códex à tela: as trajetórias do escrito**. In: A Ordem dos Livros. Brasília, Ed. da UnB, 1999.

_____. **Os desafios da escrita**. Tradução de Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: UNESP, 2002.

_____. **Entrevista: Salto para o futuro III, Tve Brasil**. Disponível em http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/entrevista.asp?cod_Entrevista=60<http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/imagens.asp>. Acessado em 20/11/2016

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação: Fundamentos e tradições**. Tradução: Miguel Cabrera. São Paulo: AMGH Editora, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacyr. **Ciberespaço da Formação Continuada:** educação a distância com base na Internet (*). Disponível em http://siteantigo.paulofreire.org/pub/Institu/SubInstitucional1203023491It003Ps002/Ciberespa%E7o_formac_continuada_1999.pdf>. Acesso em 12 /01/2013

GARRISON, Randy; ANDERSON, Terry. **eLearning in the 21st Century: A Framework for Research and Practice.** London & New York: RoutledgeFalmer: 2003

GATTI, B.A. A construção da pesquisa em educação no Brasil, Editora Plano, 2002

_____, Bernardete Angelina. **A pesquisa em educação:** pontuando algumas questões metodológicas, 2006. Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br/revista/gatti.html>. Acesso em: 2 fev. 2013

GERALDI, João. Wanderley. (org). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1999.

_____. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 2002

GREEN, Bill; BIGUM, Chris. Alienígenas na sala de aula. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) **Alienígenas na sala de aula:** Uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GOMEZ, Margarida Victoria. **Educação em rede:** uma visão emancipadora. São Paulo: Cortez, 2004.

INAF BRASIL 2011 - Instituto Paulo Montenegro. Disponível em <www.ipm.org.br/download/informe_resultados_inaf2011_versao%20final_12072012b.pdf>. Acesso em 10 de julho de 2016.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia.** Disponível em: <http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/santaines/files/2011/05/Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Licenciatura-em-Geografia.2013.pdf> acessado em 09 de agosto de 2016

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias:** O novo ritmo da informação - Campinas, SP: Papirus, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore. G. V. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 2006

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 2010.

_____. LÉVY, Pierre. *Cibercultura.* Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

MAZER, J. P., MURPHY, R. E., e SIMONDS, C. J. **The effects of teacher self-disclosure via Facebook on teacher credibility.** *Learning, Media and Technology.* Communication Education, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES, Mário. O. **A escola no computador.** Linguagens rearticuladas, educação outra. Ijuí, RS: Unijuí, 2003.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

PASSARELLI, Brasilina. **Interfaces Digitais na Educação: @lucin[ações]consentidas.** São Paulo, escola do futuro da USP, 2007.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola editorial, 2012

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil do leitor imersivo.** São Paulo: Paullus, 2004.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

Significado de facebook. Disponível em <<http://www.significados.com.br/facebook/>>. Acesso em 12/jan/2013.

SILVA, Tadeu da (Org). **Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos Estudos Culturais em Educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013, p.203-237

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. In: _____. **Os fundamentos interativos da docência.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p. 231-273.

TORRES PL (org). **Complexidade: Redes e Conexões na Produção do Conhecimento.** Curitiba, SENAR, 2014

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática.** 12ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Yin, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

ANEXO A: TERMO DE ASSENTIMENTO DO ALUNO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO – CAMPUS I – PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO MESTRADO
PROFISSIONAL EM GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO -
GESTEC

TERMO DE ASSENTIMENTO DO ALUNO

Esta pesquisa seguirá os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016.

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome do participante: _____
Documento de Identidade no: _____ Data de Nascimento: ____/____/____ Sexo: M
() F () Endereço: _____ Complemento _____
Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____ Telefone: (____) _____

Convidamos o Sr (a) para participar da Pesquisa: **PRÁTICAS DE ESCRITA FORMAL NUMA COMUNIDADE VIRTUAL: Estudo de Caso com estudantes do 2º Ano do curso Técnico em Agroindústria integrado ao Ensino Médio do IF BAIANO**, de responsabilidade da pesquisadora Cristiane Silveira Mendes Nogueira, discente do Curso de pós-graduação Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, do Departamento de Educação, Campus I – UNEB -Salvador. O presente estudo tem por objetivo investigar as habilidades e benefícios do uso do ambiente virtual Facebook como ferramenta para o ensino de leitura e escrita para os alunos do 2º ano do curso técnico em Agroindústria integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, campus Guanambi, concomitante às aulas de Língua Portuguesa.

Sua participação é voluntária e não apresenta gratificações financeiras aos participantes. A qualquer momento o Sr(a) poderá desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo de sua identidade.

Ao concordar o Sr. (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o número do telefone da pesquisadora principal e do orientador, que poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. O Sr(a) não terá nenhuma despesa e também não

receberá nenhuma remuneração ao participar desta pesquisa. Os resultados serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Os riscos decorrentes de sua participação nesta pesquisa são mínimos, já que se trata de informações do cotidiano escolar e atividades já desenvolvidas por você cotidianamente (uso de computador). Porém, caso ocorra qualquer dano e sinta-se prejudicado em algum momento da pesquisa, poderá requerer explicações dos pesquisadores sobre a mesma, bem como desistir da sua participação nesta pesquisa, independente do motivo e sem nenhum prejuízo para sua pessoa.

Para qualquer outra informação o Sr.º. (a) poderá entrar em contato com o pesquisador responsável através do e-mail: cris.gbi@hotmail.com, ou por tel.: 77 99992-1881. Ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/UNEB, UNEB - Pavilhão Administrativo – Térreo - Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000 Tel: (71) 3117 2445 Email: cepuenb@uneb.br COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA – CONEP SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF Telefone: (61) 3315-5878 E-mail: conep@saude.gov.br

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar do presente Protocolo de Pesquisa. Consinto, também, que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação seja preservada e não divulgada.

Salvador, _____ de _____ de 20 _____

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador

ANEXO B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA RESPONSÁVEL DO MENOR PARTICIPANTE PARA USO DE IMAGEM



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS I
MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS
À EDUCAÇÃO - GESTEC**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA RESPONSÁVEL DO MENOR PARTICIPANTE PARA USO DE IMAGEM

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____ Sexo: F () M ()
 Data de Nascimento: ____/____/____ Responsável legal: _____
 Documento de Identidade nº: _____ Endereço: _____ Complemento: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____
 Telefone: () _____ / () _____

Caro(a) senhor (a) seu filho (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **PRÁTICAS DE ESCRITA FORMAL NUMA COMUNIDADE VIRTUAL: Estudo de Caso com estudantes do 2º Ano do curso Técnico em Agroindústria integrado ao Ensino Médio do IF BAIANO**, de responsabilidade da pesquisadora CRISTIANE SILVEIRA MENDES NOGUEIRA, discente do Mestrado profissional em Gestão em tecnologias aplicadas à Educação, da Universidade do Estado da Bahia, que tem como objetivo: investigar as habilidades e benefícios do uso do ambiente virtual *Facebook* como ferramenta para o ensino de leitura e escrita para os alunos do 2º ano do curso técnico em Agroindústria integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, campus Guanambi, concomitante às aulas de Língua Portuguesa.

Caso o Senhor (a) aceite autorizar a participação de seu filho (a) ele (a), serão utilizadas imagens e comentários, postados por seu filho no *Facebook* Group criados para a realização desta investigação, pela pesquisadora Cristiane Silveira Mendes Nogueira, discente do Mestrado em Gestão e tecnologias aplicadas à Educação. Devido a coleta de informações seu filho poderá ocorrer algum tipo de desconforto psicológico como por exemplo: se recordar de algo que o

incomodou ou algum tipo de constrangimento diante do questionário a ser respondido. A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que a identidade será tratada com sigilo e, portanto, seu filho não será identificado. Esta pesquisa respeita o que determina o ECA –Estatuto da criança e do adolescente desta forma a imagem se seu filho será preservado. Caso queira (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de autorizar a participação e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação e a de seu filho (a) com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira é garantido ao participante da pesquisa o direito a indenização caso ele(a) seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, nos quais poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Cristiane Silveira Mendes Nogueira

Endereço: Rua Joaquim Dias Guimarães, nº 119, São Francisco . Guanambi – Bahia
Telefone: (77) 99992 1881. E-mail: cris.gbi@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br

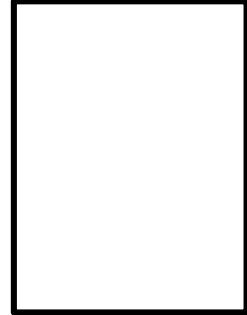
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa **PRÁTICAS DE ESCRITA FORMAL NUMA COMUNIDADE VIRTUAL: Estudo de Caso com estudantes do 2º Ano do curso Técnico em curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio do do IF BAIANO** e ter entendido o que me foi explicado, concordo em autorizar a participação de meu filho(a) sob livre e espontânea vontade, como voluntário, consinto também que os

resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

Salvador, _____ de _____ de _____.



Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador discente
(orientando)

ANEXO C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA RESPONSÁVEL DO MENOR PARTICIPANTE



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS I
MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO E TECNOLOGIAS
APLICADAS À EDUCAÇÃO - GESTEC**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA RESPONSÁVEL DO MENOR PARTICIPANTE

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____

Sexo: F () M () Data de Nascimento: ____/____/____

Responsável legal: _____

Documento de Identidade nº: _____

Endereço: _____ Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____

Telefone: (____) _____ / (____) _____

Caro(a) senhor (a) seu filho (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **PRÁTICAS DE ESCRITA FORMAL NUMA COMUNIDADE VIRTUAL: Estudo de Caso com estudantes do 2º Ano do curso Técnico em Agroindústria integrado ao Ensino Médio do IF BAIANO**, de responsabilidade da pesquisadora CRISTIANE SILVEIRA MENDES NOGUEIRA, discente do Mestrado profissional em Gestão em tecnologias aplicadas à Educação, da Universidade do Estado da Bahia, que tem como objetivo: investigar as habilidades e benefícios do uso do ambiente virtual *Facebook* como ferramenta para o ensino de leitura e escrita para os alunos do 2º ano do curso técnico em Agroindústria integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, campus Guanambi, concomitante às aulas de Língua Portuguesa.

Caso o Senhor (a) aceite autorizar a participação de seu filho(a), ele(a) responderá a dois questionários que serão avaliados através de análise e tabulação de dados e uma entrevista coletiva, realizada pela pesquisadora Cristiane Silveira Mendes Nogueira, discente do

Mestrado em Gestão e tecnologias aplicadas à Educação. Devido a coleta de informações seu filho poderá ocorrer algum tipo de desconforto psicológico como por exemplo: se recordar de algo que o incomodou ou algum tipo de constrangimento diante do questionário a ser respondido. A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que a identidade será tratada com sigilo e, portanto, seu filho não será identificado. Esta pesquisa respeita o que determina o ECA –Estatuto da criança e do adolescente desta forma a imagem de seu filho será preservada. Caso queira (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de autorizar a participação e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação e a de seu filho (a) com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira é garantido ao participante da pesquisa o direito a indenização caso ele(a) seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, nos quais poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Cristiane Silveira Mendes Nogueira

Endereço: Rua Joaquim Dias Guimarães, nº 119, São Francisco . Guanambi – Bahia
Telefone: (77) 99992 1881. E-mail: cris.gbi@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br

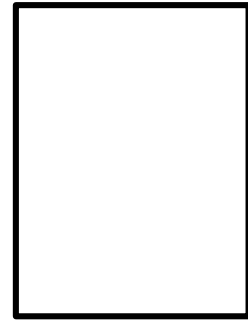
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEP/510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa **PRÁTICAS DE ESCRITA FORMAL NUMA COMUNIDADE VIRTUAL: Estudo de Caso com estudantes do 2º Ano**

do curso Técnico em curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio do do IF BAIANO e ter entendido o que me foi explicado, concordo em autorizar a participação de meu filho(a) sob livre e espontânea vontade, como voluntário, consinto também que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

Guanambi, _____ de _____ de _____.



Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador discente
(orientando)



ANEXO D: Termo de Compromisso do Pesquisador

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I –
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO E TECNOLOGIAS
APLICADAS À EDUCAÇÃO - GESTEC

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Eu, Cristiane Silveira Mendes Nogueira, aluna regularmente matriculada PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO – GESTEC, declaro estar ciente das normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos e que o projeto intitulado **PRÁTICAS DE ESCRITA FORMAL NUMA COMUNIDADE VIRTUAL: Estudo de Caso com estudantes do 2º Ano do curso Técnico em Agroindústria integrado ao Ensino Médio do IF BAIANO** sob minha responsabilidade será desenvolvido em conformidade com a Resolução Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, da não maleficência, da justiça e da equidade.

Assumo o compromisso de apresentar os relatórios e/ou esclarecimentos que forem solicitados pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia; de tornar os resultados desta pesquisa públicos independente do desfecho (positivo ou negativo); de Comunicar ao CEP/UNEB qualquer alteração no projeto de pesquisa, via Plataforma Brasil.

Salvador, de de 20.....

.....

Assinatura do responsável pelo projeto

ANEXO E: Formulário de Avaliação Socioeconômica



FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA

I. NOME DO ESTUDANTE: _____

II. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

Campus _____ Pólo da rede EAD: _____

Curso: _____ Módulo/Etapa _____

Turno: () Matutino () Vespertino () Noturno

III. DADOS PESSOAIS DO ESTUDANTE:

Data de Nascimento: ____/____/____ Sexo: () Feminino () Masculino

Etnia: () branco () pardo () preto () outro _____

Estado civil: () Separado(a) () Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) () Outros

RG nº: _____ Órgão Expedidor: _____ UF: _____ CPF: _____

Endereço do aluno: _____ Nº _____

Bairro: _____ Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____

Zona: () Urbana () Rural

V. DADOS SOCIOECONÔMICOS:

1) Você possui dependentes?

a) () Não. () Sim. Quantos? _____

b) () Companheiro(a)

c) () Filho(a)/enteado(a)

d) () Idoso(a)

e) () Outro: _____

2) Qual a sua condição de manutenção, caso não trabalhe? (Permitido marcar mais de uma opção)

a) () Sou sustentado pelos meus pais.

b) () Sou sustentado por somente um dos pais: () PAI () MÃE

c) () Sou sustentado por companheiro(a)/esposo(a).

d) () Sou sustentado por outros. Qual relação/parentesco? _____

e) () Outros meios. Qual? _____

3) Quem é (são) responsável (is) pela manutenção financeira de sua família?

a) () Eu mesmo. b) () Eu e

meu/minha esposo/a.

c) () Meus pais. d) () Somente

um dos pais: () Pai () Mãe

e) () Outros parentes.

4) A casa em que sua família mora é:

a) () Financiada. b) () Alugada.

c) () Cedida. d) () Própria.

e) () Outros: _____

Zona Rural Zona Urbana**5) Na cidade em que o campus escolar está localizado, como você mora?**

- a) Pensão/quarto/república com mais de uma pessoa.
 b) Não moro na mesma cidade, viajo todos os dias.
 c) Alojamento.
 d) Familiares.
 e) Sozinho(a).

6) Coursou a maior parte do ensino fundamental (6º ao 9º ano)em:

- a) Escola Pública. (Municipal e Estadual)
 b) Parte em escola pública e parte em particular.
 c) Particular com bolsa.
 e) Particular sem bolsa.

7) Quais espaços de cultura e lazer você costuma frequentar ou realizar?

Praças Clubes Cinema Rio Estádio de Futebol Barzinho Outros

8) Tem acesso a internet? Não

Sim: Em casa LanHouse No Instituto Outros: _____

VII. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Outras informações que você julgar necessárias, exemplo: se há pessoas com deficiência, com problemas de saúde crônica, etc.

VIII. SOBRE AS INFORMAÇÕES ACIMA RELACIONADAS:

1 – Autorizo a verificação de minha situação socioeconômica através desse processo, respondendo às questões deste formulário.

2 – Dessa forma, declaro, para todos os fins e efeitos de direito, que as informações prestadas ao IF Baiano – *Campus* Guanambi, são expressão fiel da verdade, sujeitando-me, formalmente, por intermédio desta declaração, em caso de falsidade daquelas, a responder pelas sanções civis, administrativas e criminais previstas na legislação aplicável, nos termos que dispõe a lei 7115, de 29 de agosto de 1983.

 Assinatura do Estudante ou Responsável



ANEXO F: Questionário Inicial de Coleta de Dados



Pesquisa : PRÁTICAS DE ESCRITA FORMAL NUMA COMUNIDADE VIRTUAL

Estudo de Caso com estudantes do 2º Ano do curso Técnico em Agroindústria do IF BAIANO

Pesquisadora: Cristiane Silveira Mendes Nogueira

Professora Orientadora: Rosângela da luz Matos

Questionário base da pesquisa intitulada PRÁTICAS DE ESCRITA FORMAL NUMA COMUNIDADE VIRTUAL : Estudo de Caso com estudantes do 2º Ano do curso Técnico em Agroindústria do IF BAIANO e tem como objetivo coletar informações e dados quanto a relação do alunos com a produção textual no âmbito escolar, a utilização de ambientes virtuais e a opinião dos educandos à utilização da comunidade virtual *FACEBOOK* como mediador da aprendizagem.

Ratifico que é um questionário anônimo e as informações recolhidas serão utilizadas apenas para a referida pesquisa

DADOS BIOGRÁFICOS

Idade:

Gênero: Feminino () Masculino ()

RELAÇÃO COM A LÍNGUA PORTUGUESA

Quanto a produção escrita, suas maiores dificuldades na construção de textos referem-se a

- () Estrutura composicional (organização do texto: introdução, desenvolvimento e conclusão)
- () Questões lingüísticas (gramaticais: pontuação, coerência/coesão, concordância, regência...)
- () Não gostar de escrever
- () Questões ortográficas
- () Questões de vocabulário
- () Conteúdo temático

Quanto à escrita de textos, você se considera

Muito fraco

Fraco

Razoável

Bom

Muito Bom

Experiência com a produção textual na escola : Em relação a cada uma das afirmações abaixo, indica a que se devem as tuas dificuldades a

	Nunca	Raramente	Às Vezes	Muitas Vezes	Sempre
A falta de práticas de escrita					
Aos métodos de ensino utilizados pelos professores					
A falta de bases de séries anteriores					
A falta de apoio fora da aula					
Outros					

QUANTO AO USO DO COMPUTADOR NA ESCOLA

Durante o ano letivo, com que objetivo e frequência o computador é utilizado por vocês? (Pode escolher mais que uma opção)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
Fazer trabalhos escolares					
Jogar					
Trocar e-mails					

Aceder a sites educativos (sites educativos são aqueles que permitem a construção do teu conhecimento)					
Comunicar com amigos/colegas (Messenger/Skype/ Facebook, ...)					
Fazer pesquisas na internet					
Ver filmes ou ouvir música					
Fazer apresentações em PowerPoint					

A que tipo de sites educativos costumás acessar e com que frequência? (Pode escolher mais que uma opção)					
	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
Sites informativos					
Sites de jogos didáticos					
Blogs					
Vídeo aulas					
Outro(s) Qual (ais)?					

Com que objetivo e frequência você acessa sites educativos? (Pode escolher mais que uma opção)					
	Nunca	raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
Para estudar ou esclarecer dúvidas					
Para realizar tarefas propostas pelos professores					
Por curiosidade/gosto					
Outro(s) Qual (ais)?					

O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET NAS AULAS

Costumas usar computadores nas aulas das diferentes disciplinas?	Nunca	Raramente	Às vezes	Sempre
Em caso afirmativo: gosta de utilizar o computador nas aulas?	Não gosto	Gosto pouco	Gosto	Gosto muito
Porquê?				

Para que fim costumás utilizar o computador/internet nas aulas? (Pode escolher mais que uma opção)					
	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
Realizar tarefas, individuais e em grupo, propostas pelos professores					
Realizar trabalho em grupo					
Apresentar trabalhos em grupo e/ou individuais					
Pesquisar informação					
Acessar sites educativos					
Jogos didáticos, Blogs, Redes sociais					
Outros					



ANEXO G : Questionário Final de Coleta de Dados



Pesquisa : PRÁTICAS DE ESCRITA FORMAL NUMA COMUNIDADE VIRTUAL

Estudo de Caso com estudantes do 2º Ano do curso Técnico em Agroindústria do IF BAIANO

Pesquisadora: Cristiane Silveira Mendes Nogueira

Professora Orientadora: Rosângela da luz Matos

Questionário base da pesquisa intitulada PRÁTICAS DE ESCRITA FORMAL NUMA COMUNIDADE VIRTUAL : Estudo de Caso com estudantes do 2º Ano do curso Técnico em Agroindústria do IF BAIANO e tem como objetivo coletar informações e dados quanto a relação do alunos com a produção textual no âmbito escolar, a utilização de ambientes virtuais e a opinião dos educandos à utilização da comunidade virtual *FACEBOOK* como mediador da aprendizagem.

Ratifico que é um questionário anônimo e as informações recolhidas serão utilizadas apenas para a referida pesquisa

Endereço de e-mail*

Você participou das atividades que foram propostas no *Facebook* group?

Sim

Não

Relativo às atividades desenvolvidas no ambiente virtual, no mural de postagens e chat, quais foram mais relevantes ou que mais contribuíram para o trabalho com textos no âmbito do componente curricular redação? Assinale numa escala de importância, atribuindo notas de 1 a 5 , dos mais relevantes para os menos relevantes

	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5
Produção de vídeo, em grupos, disponibilizados no <i>Facebook</i> group					
Construção dos parágrafos argumentativos					
Postagem de slides e materiais trabalhos na sala					
Correção dos textos e observações					
Disponibilização de informações adicionais ou links para novos conteúdos sobre textos dissertativo-argumentativo					
Produção de vídeo, em grupos, disponibilizados no <i>Facebook</i> group					
Construção dos parágrafos argumentativos					
Postagem de slides e materiais trabalhos na sala					
Correção dos textos e observações					
Disponibilização de informações adicionais ou links para novos conteúdos sobre textos dissertativo-argumentativo					

Durante a realização das tarefas a distância que tipo de problemas você teve no acesso ao *Facebook*?
(Pode escolher mais que uma opção)

Se não tiveste nenhum problema no acesso à plataforma avance para a próxima questão.

	NUNCA	RARAMENTE	SEMANALMENTE	DIARIAMENTE
Falta de tempo				
Dificuldade na ligação à Internet				
Lentidão no acesso à plataforma				

Outro (s) problema (s). Qual (ais)?	
-------------------------------------	--

Ainda relativamente ao acesso ao *Facebook*, há alguma outra dificuldade enfrentada por você, que não foi apresentada na questão anterior? (Em caso negativo, avance para a próxima questão)

RELATIVAMENTE AO USO DO FACEBOOK COM FINS EDUCATIVOS

	Nada Importante	Importante	Muito Importante
A utilização de um suporte virtual como complemento ao ensino presencial, como forma de estimular e favorecer o processo de aprendizagem foi			
A utilização do ambiente virtual interativo, <i>Facebook</i> no de desenvolvimento competências e construção de conhecimentos na composição de textos dissertativo argumentativos foi			
A utilização de um suporte virtual como complemento ao ensino presencial, como forma de estimular e favorecer o processo de aprendizagem foi			
A utilização do ambiente virtual interativo, <i>Facebook</i> no de desenvolvimento competências e construção de conhecimentos na composição de textos dissertativo argumentativos foi			

	NÃO PROMOVEU	PROMOVEU POUCO	PROMOVEU	PROMOVEU MUITO
Considera que o recurso às ferramentas de comunicação utilizadas, como mural de postagens e chat, promoveu uma maior interação entre os alunos?				
Considera que o recurso às ferramentas de comunicação utilizadas, como mural de postagens e chat, promoveu uma maior interação entre professor-aluno(s)?				
Considera que a utilização do <i>Facebook</i> na como estratégia metodológica de ensino promoveu uma maior contato e interação com os conteúdos?				

O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O ambiente virtual de aprendizagem como complemento ao ensino presencial:	DISCORDO	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	CONCORDO	CONCORDO PLENAMENTE
Proporciona um maior acompanhamento, para além da sala de aula, por parte do professor				
Apoia o meu estudo de forma a superar as dificuldades				

Auxilia na aprendizagem de questões específicas da língua e estrutura do texto				
Promove o meu interesse ou maior motivação pela Disciplina e trabalhos realizados				
Permite o acesso a informação variada e pertinente				
Contribui para uma aprendizagem mais autónoma e responsável e estimula a autoaprendizagem?				
Facilita a comunicação entre os alunos e os professores				
Facilita a partilha de opiniões				
Promove a valorização das contribuições e opiniões durante todo o processo e não apenas no produto final				
Permite perceber as diferentes modos de construção e organização de uma mesma ideia				

No processo de mediação, é possível afirmar que o papel do professor é importante para :	DISCORDO	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	CONCORDO	CONCORDO PLENAMENTE
dinamização das atividades				
promoção da discussão e partilha de ideias				
correção da informação				
esclarecimento de dúvidas				

ANEXO H: Proposta de Produção de Texto Inicial



Proposta de Intervenção : 2º ano do Curso Técnico em Agroindústria

Projeto de Pesquisa: PRÁTICAS DE ESCRITA FORMAL NUMA COMUNIDADE VIRTUAL :

Estudo de Caso com estudantes do 2º Ano do curso Técnico em Agroindústria do IF BAIANO

Pesquisador: Cristiane Silveira Mendes Nogueira

Orientador : Rosângela da Luz Matos

Propostas de Redação (Produção Inicial)

Internet e empoderamento

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema **A capacidade da internet de empoderar o indivíduo**. Apresente experiência ou proposta de ação social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I



Disponível em: <http://reillyrangel.com.br/2016/04/somos-todos-ativistas/> Acesso em 26 ago. 2016

TEXTO II



Disponível em: <http://letramento-modulo4.forumfacil.net/t16-charges-de-trabalho> Acesso em 26 ago. 2016

TEXTO III

Na minha opinião, um dos efeitos mais importantes da web é dar às pessoas mais condições de cobrar responsabilidade de empresas, governos e outros atores sociais. O acesso às informações do mundo inteiro e a capacidade de passá-las adiante foram durante séculos controlados pelos mais ricos e bem-educados. Ao derrubar muitas das barreiras entre as pessoas e a informação, a internet efetivamente democratizou o acesso ao conhecimento humano, tornando-o disponível para todos. Uma criança de Salvador poderá analisar livros da Biblioteca Bodleian, em Oxford, como se fosse aluno daquela universidade. [...] A internet vai muito além de melhorar o funcionamento dos mercados. Acima de tudo, ela abriu espaço para as comunidades de todos os tipos. Eleitores e políticos se comunicam diretamente uns com os outros. Novas avenidas de auto-expressão garantem que uma voz individual atinja um público global. Preservar esses benefícios deveria estar entre as prioridades mais altas da agenda social e econômica do planeta.

Disponível em: <http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/907/noticias/compartilhar-informacao-e-poder-m0144908> Acesso em 26 ago. 2016. Adaptado

TEXTO IV

Com o dinheiro de milhares de desconhecidos, projetos que pareciam impossíveis estão saindo do papel. O segredo: os financiadores não querem lucrar - entram nessa pela ideia e pelo ideal

Espaços verdes

Outra onda no mundo do crowdfunding é aumentar os espaços verdes em centros urbanos. Com US\$ 23 mil, um pessoal do Brooklyn, em Nova York, construiu uma horta de 4 mil m² no topo de um prédio. Com US\$ 27 mil, dois amigos transformaram um caminhão em estufa e viajaram o país dando aulas de agricultura.

Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitude/dinheiro-financiamento-projetos-tecnologia-sem-lucrar-poder-massa-687228.shtml> Acesso em 26 jul. 2016. Adaptado

TEXTO V

Com a democratização do acesso à internet e a ascensão das redes sociais, as pessoas passaram a ser difusoras de conteúdo. Para a geógrafa Neli de Mello-Théry, o uso da web pela sociedade para cobrar o poder público é uma forma de exercer a cidadania. [...] Para João Ramirez, co-criador da campanha Floresta Faz a Diferença, estamos vivenciando uma mudança de paradigma na web: do comercial para o social. “As pessoas hoje se engajam por mudanças. Não é mais apenas para conversar, ler fofoca e buscar conteúdo”, falou.

Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitude/ativismo-redes-sociais-cidadania-88540.shtml> Acesso em 26 jul. 2016. Adaptado

ANEXO I Guia de Perguntas para Entrevista Coletiva

Relação com a escrita

- 1 Quais eram os principais empecilhos no seu aprendizado de textos dissertativo argumentativos?

Perfil dos sujeitos

- 2 Você acessava o *Facebook group* ?

Utilização do *Facebook*

- 3 Qual razões te levava a acessar o *Facebook group*? Resolver as tarefas propostas, por gosto, por curiosidade, hábito, para acompanhar melhor as aulas?
- 4 Você considera que o uso do *Faceboook* como suporte às aulas presenciais ajudou, de alguma forma, na ampliação dos conhecimentos, com assuntos relacionados à produção textual, especificamente na melhoria de seus textos?
- 5 Você considera, que o uso do *Faceboook* como suporte às aulas auxiliou numa aprendizagem mais autônoma?
- 6 Depois de ter utilizado a rede social *Facebook*, como suporte às aulas do componente curricular Redação, na construção de textos dissertativo-argumentativos, quais são os aspectos positivos a assinalar?
- 7 Depois de ter utilizado a rede social *Facebook*, como suporte às aulas do componente curricular redação, na construção de textos dissertativo-argumentativos, quais são os aspectos negativos a assinalar?

Impressões sobre o trabalho

- 8 Você poderia dizer que o *Facebook* é um importante instrumento para te auxiliar na construção de textos? Porquê?
- 9 Você gostou de trabalhar com o *Facebook*?
- 10 O que você achou de utilizar uma rede social com fins educativos? Ou seja, utilizar o *Facebook* no processo de aprendizagem?
- 11 As atividades propostas na rede social *Facebook* possibilitaram interagir com os demais colegas? Justifique sua resposta.

